



Editorial

Nossa Senhora nos ajuda
a mergulhar no mistério
da esperança cristã

Página 4

Encontro com o Pastor

A ação missionária
e evangelizadora é um
dever para todos na Igreja

Página 2

Espiritualidade

A vocação de cada batizado
para a santidade e para
o apostolado da fé

Página 5

Liturgia e Vida

Que o Senhor nos ensine
a praticar o bem, amando
com obras e de verdade

Página 18

320 adultos são
crismados por Dom Odilo
Scherer na Catedral da Sé

Página 3

Padre Márlon: 'Carrego
uma doença rara, mas
não sou definido por ela'

Luciney Martins/O SÃO PAULO



Presbítero há 25 anos, ele
falou ao O SÃO PAULO sobre
o ministério sacerdotal, projetos
e como converte sua dor em
evangelização e esperança.

Página 10

Paróquia Nossa Senhora
Aparecida dos Ferrovários
completa 50 anos

Na missa solene, no domín-
go, 6, Dom Odilo lembrou que
a missão da Igreja se alicerça
no anúncio e no testemunho.

Página 11



Dom Odilo, catequistas, membros do Grupo de Animação Bíblico-Catequética e Kiara Castro, directora da Promocat, organizadora da ExpoCatólica

Como parte da programação da ExpoCatólica 2025, realizada no Pro Magno Centro de Eventos, em São Paulo, aconteceu no sábado, dia 5, o Congresso Arquidiocesano de Iniciação à Vida Cristã, com a participação de cerca de 700 pessoas, a maioria catequistas.

O encontro trouxe reflexões sobre a vida e missão dos catequistas, também aludindo ao Jubileu 2025, no sentido de que eles podem semear a esperança no coração dos catequizandos e de seus familiares.

Na palestra conclusiva do evento, o Cardeal Odi-

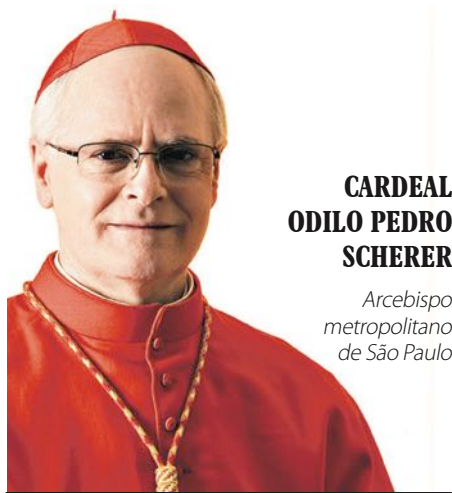
lo Pedro Scherer ressaltou que o catequista deve oportunizar ao catequizando a maior convivência com Deus, a participação na comunidade eclesial e a vivência das virtudes cristãs no dia a dia. O Arcebispo de São Paulo também enfatizou que receber os sacramentos da iniciação à vida cristã é apenas o começo do itinerário na fé: "A iniciação deve levar ao caminhar na santidade de vida, sempre mais em comunhão com Deus e orientada para Ele. Por isso, não basta iniciar: é preciso continuar".

Páginas 6 a 8

Nossa Senhora, Mãe da Esperança, inspiração de Francisco e de Leão XIV

Esta edição do *Caderno Fé e Cultura* mostra que a espiritualidade mariana marcou o papado do pontífice argentino e já vem sendo percebida nas falas do atual Papa. Francisco na bula *Spes non confundit* apontou que "a esperança encontra, na Mãe de Deus, a sua testemunha mais elevada"; e Leão XIV, no Jubileu da Santa Sé, em junho, recordou que Maria, no Cenáculo, "é a memória viva de Jesus e, como tal, é o polo de atração que harmoniza as diferenças e torna concordante a oração dos discípulos".





**CARDEAL
ODILO PEDRO
SCHERER**

Arcebispo
metropolitano
de São Paulo

Aprendendo a ser missionários

também é um missionário e deve animar na dimensão missionária a comunidade eclesial que lhe é confiada. O anúncio missionário é a primeira missão da Igreja em todos os níveis de sua organização.

Durante a sua vida pública, Jesus escolheu e enviou 72 dentre seus discípulos e os enviou à sua frente, dois a dois, para as aldeias e cidades por onde ele haveria de passar (cf Lc 3,1-12). Eles deviam anunciar a Boa Nova da chegada do Reino de Deus, convidando todos a acolherem esse belo anúncio. Ao mesmo tempo, Jesus deu-lhes poder para curar os enfermos e autoridade sobre os demônios. Jesus não lhes prometeu vida fácil, nem conforto, mas uma grande recompensa no céu. Foi um primeiro envio missionário, como se fosse um treinamento para aquilo que os apóstolos, depois da ressurreição, receberam como missão perene.

Após a sua ressurreição, antes de se elevar para o céu e de entrar na glória de Deus, Jesus enviou os apóstolos em missão, com a recomendação de ir a todos os povos, até os extremos limites da terra. Jesus os encarregou novamente de anunciar o Evangelho “a toda criatura”, de batizar a quem cresse e de cuidar dos enfermos. Esse envio missionário definitivo é acompanhado de mais uma recomendação: “Vós sereis minhas testemunhas em Jerusalém, na Samaria e até os extremos limites da terra” (At 1,8). Os mensageiros e teste-

munhas de Jesus Cristo devem anunciar o Evangelho e não deixar cair no esquecimento sua pessoa, sua mensagem, sua obra e tudo o que Ele significa e promete para o mundo.

Desde os Apóstolos e ao longo dos séculos, a Igreja fez isso, com maiores ou menores dificuldades, em tempos de paz e tempos de perseguição e martírio. Também é isso que todos nós, que cremos em Cristo e o seguimos, devemos fazer hoje. Como em outras épocas no passado, percebemos que há um amplo déficit de evangelização, mesmo entre aqueles que já foram batizados, mas se encontram distantes da prática da vida cristã e eclesial. Por isso, todas as comunidades da Igreja, animadas e servidas por seus sacerdotes, precisam passar de uma ação evangelizadora apenas de “conservação”, para uma profunda “renovação”, por meio de um amplo esforço missionário no seio dessas mesmas comunidades.

Conforta constatar que já aparecem frutos desse esforço de nova evangelização na nossa Igreja. Recebo informações de paróquias sobre um aumento de jovens e adultos que procuram a Igreja e fazem um caminho de iniciação e aprofundamento na vida cristã. Sinal disso é o crescente número de jovens e adultos que buscam os Sacramentos da Eucaristia e da Crisma. A evangelização da Igreja não pode ser um anúncio apenas vago, sem referência a Jesus Cristo, ao Evangelho, à

vida eclesial, aos sacramentos e à vida moral. É verdade que há um processo gradual e pedagógico na iniciação e inserção na vida cristã, que vai do anúncio ao despertar da fé; do encontro pessoal com Jesus Cristo Salvador e com Deus Pai à acolhida dos dons de Deus mediante a participação na comunidade de fé; da experiência da oração às consequências morais da vida segundo o Evangelho. A evangelização envolve a dimensão pessoal e comunitária das pessoas.

A ação missionária e evangelizadora é uma urgência e um dever de todos os membros da Igreja, cada um segundo o dom recebido de Deus. Mais que tudo, porém, é uma graça e um privilégio colocar-se a serviço do anúncio e do testemunho do Reino de Deus, que já se faz presente no mundo, mas também ainda permanece uma promessa de Deus. O esforço por evangelizar e testemunhar a fé cristã deveria ser um transbordamento da alegria que se experimenta por ter conhecido Jesus e o Evangelho do Reino de Deus já nesta vida. E nunca deveríamos esquecer o que Jesus prometeu aos 72 discípulos, quando voltaram da missão e contaram a Jesus tudo o que haviam feito: “Contudo, não vos alegreis porque os maus espíritos vos obedecem. Antes, ficai alegres porque vossos nomes estão escritos no céu” (Lc 10,20). Pode haver recompensa maior para os missionários e testemunhas de Jesus Cristo?

320 adultos da Paróquia Nossa Senhora do Brasil são crismados pelo Cardeal Scherer

LUCIANA TABITH
ESPECIAL PARA O SÃO PAULO

Na manhã do sábado, 5, na Catedral da Sé, o Cardeal Odilo Pedro Scherer presidiu missa na qual 320 adultos da Paróquia Nossa Senhora do Brasil, na Região Sé, receberam o sacramento da Confirmação, dos quais 150 também a Comunhão pela primeira vez. A Eucaristia foi concelebrada por Dom Rogério Augusto das Neves e Dom Carlos Lema Garcia, Bispos Auxiliares da Arquidiocese de São Paulo.

Dom Odilo, na homilia, destacou que ao receber o sacramento da Crisma, o cristão assume a responsabilidade pela sua própria vida de fé e, por isso, é ainda mais incorporado à Igreja de Deus, e se torna participante de seus bens: a Palavra, os Sacramentos e o tesouro dos méritos dos santos. “Nós cremos como Igreja, não cremos sozinhos”, disse.

No final da missa, o Padre Michelino



Cardeal Odilo Pedro Scherer com Dom Carlos Lema Garcia, Dom Rogério Augusto, padres concelebrantes e os recém-crismados, no sábado, 5

Roberto, Pároco, destacou que a quantidade recorde de crismados explica-se tanto pelo zelo para com a qualidade da Catequese e fidelidade à doutrina da Igreja quanto pela facilidade de acesso ao processo formativo para receber este sacramento, até mesmo para adultos

com vida familiar e profissional bastante exigente.

Com duração de um semestre e com um programa muito bem definido, a Catequese é oferecida em oito horários diferentes ao longo da semana na Paróquia Nossa Senhora do Brasil, com pos-

sibilidade de livre reposição, ou seja, se alguém, inscrito em uma turma de segunda-feira à noite, por algum motivo precise faltar, pode repor o encontro que perdeu na quarta-feira à tarde, no sábado pela manhã ou no domingo à noite, por exemplo.

Dom Odilo tem diálogo *on-line* com jovens da Paróquia Santa Rosa de Lima

REGINA BEZERRA
ESPECIAL PARA O SÃO PAULO

O grupo de jovens Em Espírito e Verdade, da Paróquia Santa Rosa de Lima, Decanato São Barnabé da Região Brasilândia, realizou um encontro *on-line* com o Cardeal Odilo Pedro Scherer, no sábado, 5.

O Arcebispo Metropolitano falou aos jovens sobre o Ano Jubilar, destacando que este é um tempo oportuno de conversão, reconciliação e renovação da caminhada cristã. Ele os motivou a viver o Jubileu como um tempo de graça e missão.

Em avaliação final sobre o diálogo, os jovens destacaram a escuta atenta de Dom Odilo às perguntas que lhe foram feitas, todas com o propósito de conhecimento e desejo de crescer na fé. “Sentimos o Espírito Santo nos unindo em cada palavra e reflexão”, afirmaram.



CRISMAS NA PARÓQUIA SANTA BERNADETTE

No domingo, 6, o Cardeal Odilo Pedro Scherer conferiu o sacramento da Crisma a 78 jovens e adultos na Paróquia Santa Bernadette, Decanato Santa Maria Madalena da Região Belém. A missa foi concelebrada pelos Padres Túlio Felipe de Paiva, Pároco; Elias Honório de Castro, Vigário Paroquial; Ademir Pereira da Costa, da Diocese de Lorena (SP); Paulo Henrique dos Santos Coelho, da Diocese de Vrhbosna, na Bósnia e Herzegovina, com a assistência do Diácono Massimo Baccillieri, da Arquidiocese de Calábria, na Itália.

(Por Anne Clair)



MISSA NA PARÓQUIA SÃO PEDRO APÓSTOLO

Na noite do domingo, 6, o Cardeal Scherer presidiu missa na Paróquia São Pedro Apóstolo, no Jardim Independência, Decanato Santa Maria Madalena da Região Belém. Concelebraram o Cônego José Bizon, Pároco, e o Padre Edécio Ottaviani, Vigário Paroquial, com a assistência do Diácono Massimo Baccillieri, da Arquidiocese de Calábria, na Itália. A celebração foi um momento para que Dom Odilo pudesse conhecer as pastorais e movimentos da Paróquia, após o qual ele confraternizou com os fiéis.

(por Elaine Rezende)

O SÃO PAULO

www.osaopaulo.org.br

Diariamente, no *site* do jornal **O SÃO PAULO**, você pode acessar notícias sobre a Igreja e a sociedade em São Paulo, no Brasil e no mundo. A seguir, algumas notícias e artigos publicados recentemente.



Papa nomeia Dom Thibault Verny presidente da Comissão para a Tutela dos Menores
<https://curt.link/DDnMq>

Prefeita do Dicastério para a Vida Consagrada está no Brasil para a Assembleia da CRB
<https://curt.link/GkzOD>

Dom Edson Oriolo: 'A IA é uma ferramenta e não algo que vai dogmatizar tudo'
<https://curt.link/AhRTW>

Conselho do Fundo Nacional de Solidariedade aprova 45 projetos voltados à Ecologia Integral
<https://curt.link/cETch>

TJSP passa a utilizar WhatsApp para intimações judiciais
<https://curt.link/yARHz>

Editorial

Aprender, com Maria, a viver a esperança

Existem dimensões da vida cristã que, embora não sejam formalmente apresentadas como “mistérios da fé”, permanecem de alguma forma sempre misteriosas para nós. Remetem a experiências humanas tão profundas que, mesmo depois de as termos feito, levam-nos a nos perguntarmos, fascinados: Como isso foi possível? Que maravilha é esta que estou contemplando? A misericórdia de Deus e o testemunho dos mártires são exemplos clássicos dessas situações.

A esperança cristã também nos causa essa sensação. Ela não é a expectativa de que as coisas darão sempre certo. Pelo contrário, quantas vezes nós, cristãos, como qualquer outro ser humano, temos de experimentar o sofrimento e a frustração! Tampouco é uma ilusão escapista. Aqueles que a vivem na realidade mergulham ainda mais fundo na dor e nas dificuldades, procurando experimentá-las plenamente e transformá-las. Não pode ser reduzida à promessa

da vida eterna. Sem dúvida, a esperança cristã só se realizará plenamente na vida eterna, mas, como escreveu Bento XVI na *Spe salvi*, sua encíclica sobre a esperança, a fé nos dá “já, agora, algo da realidade esperada, e esta realidade presente constitui para nós uma ‘prova’ das coisas que ainda não se veem” (SS 7).

Neste ano do Jubileu da Esperança, como entendê-la? Duas comparações talvez nos ajudem. O casal que se espousa sabe que o casamento não resolverá todos os seus problemas. Continuarão com todos os desafios cotidianos que tinham antes de casar-se, pode acontecer de terem até mais alguns! Sua alegria não vem de um otimismo ilusório, mas da companhia que cada um será para o outro a partir de agora. As mães também sabem que geraram filhos para o mundo e não para elas mesmas, mas são muito mais felizes por causa daqueles que lhes dão tanto trabalho e tantas preocupações. Para nós, cristãos, a esperança é a companhia de Cristo, que não afasta as provas, mas nos faz viver tanto as

alegrias quanto as tristezas de um modo totalmente diferente e mais belo, porque é inundado pelo Seu amor.

Na Bula *Spes non confundit* (SNC), de convocação para este Jubileu, o Papa Francisco nos alerta: “A esperança encontra, na Mãe de Deus, a sua testemunha mais elevada. Nela, vemos como a esperança não seja um efêmero otimismo, mas dom de graça no realismo da vida” (SNC 24). Olhar para Nossa Senhora nos ajuda a mergulhar mais neste mistério da esperança cristã.

Para maio último, mês tradicionalmente consagrado a Maria, o *Caderno Fé e Cultura* do **O SÃO PAULO** estaria consagrado à reflexão sobre a relação entre a Mãe de Deus e a esperança... Mas Deus quis diferente... Com a morte do Papa Francisco, dedicamos nossos *Cadernos* a ele e sua herança para nós. O tema da esperança e sua relação com Nossa Senhora teve de esperar – ainda que fosse um tema tipicamente “bergogliano”. Voltamos a ele neste mês de julho, com um artigo do

Padre Alexandre Awi, um especialista na mariologia do Papa Francisco. Mas, agora, Deus nos presenteou com um novo dom: o Papa Leão XIV. Assim, o *Caderno* deste mês, além de refletir sobre o testemunho de Maria, tal qual apresentado na *Spes non confundit*, traz algumas das primeiras reflexões do novo Papa sobre estes dois temas: a esperança e Nossa Senhora.

A tristeza pela morte de um papa vem seguida pela alegria diante da eleição de outro. Nessa passagem, parte do natural “ciclo da vida”, a fé enxerga o renovar-se da esperança. Deus não deixa de caminhar com seu povo. As gerações se sucedem, continuamos, muitas vezes, como diria São Paulo, não fazendo o bem que queremos, e sim o mal que não queremos (cf. Rm 7,19), mas Deus continua conosco. Por isso, ainda seguindo as lições do Papa Francisco, na expectativa da vida eterna, caminhemos cantando juntos, que as nossas lutas e preocupações não nos tirem a alegria da esperança (cf. *Laudato si*, LS 244).

Opinião

A guerra e os refugiados

PADRE ALFREDO JOSÉ GONÇALVES, CS

Nos últimos anos, os conflitos armados vêm se multiplicando por todo o planeta. Junto com casas, edifícios e construções em geral, eles reduzem a cinzas, de forma brutal e vertiginosa, equipamentos bélicos e munição. Nessa perspectiva, a indústria da guerra – produção, venda e consumo – continua trabalhando a todo o vapor. Fecha-se, desse modo, o círculo vicioso e maldito da violência. Em uma palavra, só ganham com a guerra os que fabricam e os que comercializam armas e munição. E tanto mais faturam quanto mais estreito se faz o círculo. Ao contrário, do ponto de vista socioeconômico, guerra e fome andam de mãos dadas.

Em meio aos escombros e ruínas, ficam os cadáveres insepultos, os mutilados disformes, as viúvas e os órfãos. Pelas estradas e pelas fronteiras, perambula a grande multidão dos refugiados. Como fugir do bombardeio implacável? Onde buscar abrigo e refúgio? Será possível encontrar uma nova pátria? Perguntas urgentes que não podem esperar, requerem respostas imediatas. Com efeito, diferentemente do migrante, o refugiado é aquele que não pode retornar sobre os próprios passos. Tem que seguir adiante. Atrás ficou o estigma da maldição gravado a ferro e fogo, um es-



pectro de sombras e fantasmas. Concretamente, o risco de perseguição, prisão e morte.

Segundo os dados do Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados (Acnur), o número destes últimos, em todo o mundo, ultrapassa a casa dos 120 milhões de pessoas, e no Brasil, no final de 2024, chegava a mais de 150 mil. Se a esses fugitivos da guerra acrescentarmos as vítimas das mudanças climáticas, então teremos toda uma grande nação à deriva: sem raiz, sem rumo e sem lugar seguro. Cumpre recordar, por outro lado, que a produção e o comércio das armas, de

uma parte, e as catástrofes climáticas, de outra, geram lucros fabulosos para um punhado de milionários e bilionários. São os “ricos cada vez mais ricos à custa de pobres cada vez mais pobres”, nos termos de São João Paulo II, em visita ao México.

Mas a indústria da guerra e as mudanças climáticas geram, aos milhares e milhões, vítimas que não têm para onde ir. Pelos mares, por trilhas inóspitas e pelas fronteiras cerradas, batem e rebatem o caminho da fuga, cruzam e recruzam com outros rostos anônimos igualmente desenraizados. Todos constituem, em conjunto, os “abortos”

de uma humanidade obcecada pelo lucro e a ambição, ao mesmo tempo que cega, surda e indiferente aos feridos pelos estilhaços dessa política econômica globalizada que “exclui, descarta e mata”, como alertavam com insistente frequência as palavras proféticas do Papa Francisco.

Seu sucessor, Leão XIV, por sua vez, apontou desde logo para a necessidade de “uma paz justa e desarmada”. Anseio que, de resto, já se encontra com grande ênfase na encíclica *Populorum Progressio* (1967), em que São Paulo VI, ao cunhar a expressão de que “o desenvolvimento é o novo nome da paz”, sublinha a necessidade de um crescimento justo, integral, inclusivo e sustentável. Nesse sentido, não basta acompanhar apenas os indicadores econômicos, como o PIB e a taxa de câmbio ou de juros, mas também os indicadores sociais, como terra e trabalho, educação e moradia, saúde e infraestrutura, alimento e vestuário, e assim por diante. O certo é que, além de vítimas fatais e imediatas, a guerra produz vítimas potenciais. A devastação bélica deixa um rastro de pobreza e desigualdade social, assimetria que, cedo ou tarde, às vezes a conta gotas, causa a morte de não poucas pessoas.

Padre Alfredo José Gonçalves é sacerdote da Pia Sociedade dos Missionários de São Carlos e vice-presidente do SPM (Serviço Pastoral dos Migrantes) da CNBB

Comportamento

A Inteligência Artificial vai substituir o homem?

LUÍZ VIANNA

O leitor talvez não saiba, mas sou engenheiro e, por força da profissão, envolvido nos assuntos da Inteligência Artificial.

Ultimamente, tenho me aprofundado também nos temas mais filosóficos, que tratam das futuras relações entre homem e máquina.

Além das novidades, que vemos todos os dias, um dos assuntos de que mais se fala nas altas rodas da IA é a chegada de uma potencial inteligência artificial capaz de substituir o homem em absolutamente tudo.

Confesso, meu lado técnico fica bastante maravilhado com isso; afinal, tenho boa noção da dificuldade técnica em se obter tal feito. Contudo, meu lado humano e, particularmente, meu lado católico, percebe tudo isso com ressalvas.

Tenho estudado os chamados “especialistas”. Tratam desses temas com classe, transparecendo um ar de muita sabedoria. Recentemente, me chamou a atenção uma visão particular sobre os potenciais riscos no horizonte das religiões. Em especial, aquelas que são ba-

seadas em grande quantidade de textos sagrados. Adivinhem de quem podem estar falando?

Segundo a tese, não haveria homem neste mundo capaz de memorizar e responder prontamente sobre todo esse conteúdo, da forma que a IA já faz. Portanto, aqueles que ensinam tais religiões seriam facilmente superados.

Note que não são uns malucos, são os visionários mais badalados da atualidade. Mas será que podem ter razão? Quais seriam os riscos para a nossa religião católica?

Antes de analisar a tese, olhemos por um minuto o perfil dos que as estão formulando. Os tais “especialistas renomados” são, invariavelmente, ateus e claramente anticristãos. Badalados pela mídia, têm sua origem e avanço dentro do contexto da sociedade modernista.

Mas o que isso quer dizer?

Todos possuem uma visão profundamente materialista e utilitarista da realidade humana. Para eles, só existe o material, o imanente. O transcendente é coisa de loucos. Se olharmos sob sua ótica, talvez concluamos que eles têm razão. O homem reduzido a

um cumpridor de tarefas, executor de comandos ou mero repetidor de respostas exatas, poderia, sim, facilmente ser substituído por uma máquina que repetisse suas ações.

Mas sabemos que o homem é mais do que isso, é corpo e alma. Independentemente da crença, sabemos que cada um é uma criação única de Deus.

Não percebem que o universo criado por Deus é constituído de coisas visíveis e invisíveis. Tratam o universo imaterial como se não existisse.

Para esses especialistas, não há espaço para o transcendente, para o irrazoável, para o extraordinário ou para o inesperado. E parece ser exatamente todo esse campo, a grande maravilha da vida humana.

Assim, é de entender que não percebiam que a religião é muito mais do que um conjunto de livros ou textos sagrados. Que um padre jamais poderia ser substituído em sua orientação, aconselhamentos e pelo múnus de seu sacerdócio. Tampouco haverá uma inteligência artificial capaz de viver ou explicar o mais profundo da fé.

Além disso, enquanto debatem a chegada de uma inteligência superior,

sua visão limitada não é capaz de ver que, fora do tempo, Deus possa agir em nosso favor por meio da sua graça.

Tenho para mim que haverá um momento em que Deus precisará intervir na história do homem de forma definitiva, quando chegarmos a um nível de caos e confusão do qual não conseguiremos achar saída.

Talvez a Inteligência Artificial seja esse “botão de acionamento” dessa intervenção, quando estivermos no meio desta confusão, sem conseguir distinguir o que é verdade do que é mentira, o real do irreal.

Então, quando vier essa inteligência artificial superior determinando o que devemos fazer, esse novo deus do Iluminismo, talvez Deus decida nos socorrer com sua graça.

De nossa parte, devemos nos manter vigilantes, orantes e conhecedores da verdade que é Cristo. Senão, até mesmo nós, “os filhos da luz”, seremos enganados.

Luiz Vianna é engenheiro, pós-graduado em marketing e CEO da Mult-Connect, uma empresa de tecnologia. Autor dos livros “Preparado para vencer” e “Social Transformation e seu impacto nos negócios”, é também músico e pai de três filhos

Espiritualidade

Jesus nos chama ao apostolado cristão



DOM CARLOS LEMA GARCIA
BISPO AUXILIAR DA
ARQUIDIOCESE E
VIGÁRIO EPISCOPAL
PARA A EDUCAÇÃO E A
UNIVERSIDADE

Vemos no Evangelho do 14º Domingo do Tempo Comum o zelo do coração de Jesus por todas as almas. O Senhor chama os 72 discípulos e os envia dois a dois a toda cidade e lugar aonde Ele próprio devia ir. E dizia-lhes: “A messe é grande, mas os trabalhadores são poucos. Por isso, pedi ao dono da messe que envie trabalhadores para a colheita”. Essa petição de Jesus é especialmente viva também para nós. Jesus recomendou-lhes que não levassem nada para o caminho, a não ser um cajado, nem pão, nem sacola, nem dinheiro na cintura, que andassem de sandália e não levassem duas túnicas. E eles voltam vibrantes.

Devemos sentir-nos como se sentiram aqueles primeiros discípulos: hoje também recebemos a missão de preparar as pessoas para acolherem a chegada de Cristo. Por que Jesus faz a exi-

gência do desprendimento? Para que os Apóstolos, e também nós, coloquemos a nossa confiança não nos apoios humanos, mas no poder da graça de Deus. Quando estamos desprendidos dos bens materiais, nós nos encontramos mais dependentes de Deus, mais necessitados da Sua graça. Deus não tem por que abençoar pessoas acomodadas. Os apegamentos impedem a união com Deus porque nos prendem às coisas materiais, ficamos amarrados e não conseguimos ter a soltura necessária para falar de Deus.

Ao recomendar “não cumprimenteis ninguém pelo caminho”, Jesus não manda ser mal-educados. Não se trata de evitar as pessoas, mas de afastar um possível obstáculo ao trabalho apostólico pela dispersão, pela distração: ficar em conversas meramente humanas e não falar de Deus. Não aproveitar as situações para tocar temas fundamentais: como a fé em Deus, a prática da caridade e a frequência aos sacramentos.

Os Apóstolos receberam a sua missão e doaram suas vidas para a difusão do Evangelho em todo o mundo. Hoje, se nós conhecemos Jesus, devemos à sua generosa correspondência. Agora nós somos os responsáveis pela missão apostólica. Todos os fiéis ba-

tizados também receberam uma vocação para a santidade e para o apostolado. Os discípulos voltam alegres e surpresos porque até os demônios se submeteram ao nome de Jesus: “Não vos alegréis porque os espíritos vos estão sujeitos, mas alegrai-vos de que os vossos nomes estejam escritos nos céus”. Jesus parece dizer hoje a nós: se vocês forem fiéis, verão maravilhas a vida inteira, como diz o profeta Isaías: “Tudo isso haveis de ver e o vosso coração exultará, e o vosso vigor se renovará como a relva do campo. A mão do Senhor se manifestará em favor de seus servos”.

Uma das maiores alegrias da alma cristã é ser protagonista do encontro de uma pessoa amiga com Deus. Uma alegria indescritível, que enche de satisfação o coração. Uma alegria que compensa em muito qualquer sacrifício, qualquer desprendimento. Podemos aproveitar os nossos laços de amizade e os encontros com as pessoas mais próximas, por exemplo, por ocasião do trabalho, para falar de Deus a cada uma delas. Será um bom propósito para colaborarmos pessoalmente na missão de evangelizar que Jesus nos confiou: “Ide pelo mundo inteiro e proclamai o Evangelho a toda criatura” (Mc 16,14).

Você Pergunta

Estar em constante oração é exagero?

PADRE CIDO PEREIRA
osaopaulo@uol.com.br

A Vicentina, aqui de São Paulo, me enviou a seguinte dúvida: “Estou em constante oração e as pessoas reclamam. Consideram exagero. Será mesmo?”

Minha irmã, tudo depende da forma com que a senhora entende a oração e a faz. A oração não pode impedir a ação, e nem a ação deve impedir a oração. A senhora se lembra da visita que Jesus fez a suas amigas Marta e Maria? Marta, cuidando da casa, quem sabe preparando o almoço para Jesus, reclamou que Maria a deixou sozinha. E Jesus lembrou que Maria tinha escolhido a melhor parte. Mas, nem por isso, Ele disse que o que Marta estava fazendo não era importante.

De fato, a gente tem mesmo que equilibrar a ação e a oração. Se a senhora, por exemplo, esquecesse suas obrigações para dedicar-se somente à oração, isso não estaria correto. Também não seria correto se a senhora se acabasse com todos os serviços da casa e não tivesse um tempo para a oração.

Tenha, portanto, seu tempo para orar, para dialogar com Deus. E cuide daquilo que faz parte da sua missão como mãe, avó e dona de casa. Agora, cá entre nós, dona Vicentina: se o pessoal reclama da sua constante oração por simples implicância, não ligue não. Vá em frente. Feliz a família que tem um de seus membros sempre diante de Deus, orando por todos. E ore por mim, viu? Deus a abençoe!

ExpoCatólica 2025 tem recorde de público e mostra a multiplicidade da Igreja

MAIS DE 61 MIL PESSOAS VISITARAM OS ESTANDES E PARTICIPARAM DOS EVENTOS SIMULTÂNEOS, ALGUNS DOS QUAIS ORGANIZADOS PELA ARQUIDIOCESE DE SÃO PAULO

DANIEL GOMES
osaopaulo@uol.com.br

Uma mistura de sonoridades (vozes, badalar de sinos e canções), rostos e criatividade visual nos estandes dos mais de 200 expositores marcou a 18ª edição da ExpoCatólica, entre os dias 3 e 6, no Pro Magno Centro de Eventos, na zona Norte de São Paulo.

Reconhecida como a maior feira de produtos e serviços para a Igreja na América Latina, a ExpoCatólica 2025 bateu todos os recordes: foram 61.043 visitantes – mais que o dobro dos 30 mil do ano passado – com significativas altas no número de padres (+126%), líderes pastorais como catequistas, agentes e secretários (+490%), e lojistas e compradores diretos (+92%).

Não menos impressionante foi o saldo da solidariedade: a entrada na feira era gratuita, mas quem quisesse poderia doar alimentos não perecíveis e, assim, foram arrecadadas mais de 6 mil toneladas, que serão destinadas a instituições sociais e pastorais que apoiam famílias em situação de vulnerabilidade.

“Não é somente o número de público final que satisfaz nossas expectativas. A feira ganhou corpo, beleza, *branding* – ou seja, posicionamento; as pessoas já sabem para que ela serve. Daquilo que projetamos, Deus nos agraciou com muito mais surpresas. A feira superou expectativas em todos os aspectos”, avaliou, ao **O SÃO PAULO**, Fábio Castro, diretor da Pro-

mocat - Promotora Católica, responsável pela feira.

O evento também foi elogiado pelo prefeito de São Paulo, Ricardo Nunes, que lá esteve na sexta-feira, 4: “Vemos a ExpoCatólica 2025 maior do que foi no ano passado. Está sempre crescendo, com muita qualidade e com mais pessoas”.

Fábio e a esposa, Kiara Castro, idealizaram a feira há 22 anos. Ele ressaltou que o recorde de público alcançado em 2025 mostra a vitalidade do catolicismo no País:

positores que não adianta nos preocuparmos somente em vender mais. Temos de fazer um trabalho que apoie a Igreja, o que só é possível caminhando com ela”.

Esse aspecto também foi lembrado por Dom Rogério Augusto das Neves, Bispo Auxiliar de São Paulo, na missa de abertura da feira: “Não podemos perder de vista qual é o fundamento de tudo o que se realiza aqui. Do contrário, estaremos tratando de uma marca, de um personagem histórico, e não de servir o ‘meu Senhor e meu Deus’”.

da feira, assim como o Pascom em Ação, também coordenado pela Arquidiocese (leia mais nas páginas 8 e 9).

No estande do Vicariato Episcopal para a Pastoral da Comunicação, foi montado um estúdio da rádio **9 de Julho**, no qual houve programas de entrevistas e apresentações de artistas e expositores; bem como a redação *on-line* do **O SÃO PAULO**, com publicações no *site* do jornal (www.osaopaulo.org.br) e em suas redes sociais (@jornalosaopaulo).

Luciney Martins/O SÃO PAULO



Cardeal Scherer visita o estande da Arquidiocese na ExpoCatólica, com um estúdio da rádio 9 de Julho e a redação on-line do O SÃO PAULO

“Mais pessoas estão praticando a fé católica e isso acaba por se refletir em maior consumo de material litúrgico e devocional”.

MAIS DO QUE UMA FEIRA COMERCIAL

A ExpoCatólica foi composta de quatro grandes setores: Comercial, Turismo Religioso (com rotas e destinos devocionais), Vocacional (com congregações e comunidades) e Tecnologia (com soluções digitais e plataformas voltadas à evangelização).

Fábio Castro destacou que toda a estrutura foi pensada respeitando a doutrina católica. “Sempre falamos aos nossos ex-

Em entrevista às mídias da Arquidiocese de São Paulo, o Cardeal Odilo Pedro Scherer lembrou que embora a feira tenha um propósito comercial, ela também é “ocasião de mostrar as muitas iniciativas que estão a serviço da vida e da missão da Igreja”.

PRESENÇA DA ARQUIDIOCESE

Dom Odilo esteve na ExpoCatólica na sexta-feira, 4, para participar do 2º Fórum da Caridade Organizada, e no sábado, 5, para o Congresso Arquidiocesano de Iniciação à Vida Cristã, dois dos mais de 20 eventos simultâneos realizados ao longo

Dois ambientes no estande também permitiram estreitar o diálogo com os jovens: no espaço do Setor Juventude, um grande painel com a imagem do Papa Leão XIV foi usado para divulgar o DNJ Fest, que ocorrerá em 23 de novembro, no Dia Nacional da Juventude; e no espaço do Centro Vocacional Arquidiocesano (CVA), alguns seminaristas e o Padre João Henrique Novo do Prado, Coordenador do Serviço de Animação Vocacional, conversaram com os jovens sobre o itinerário de discernimento vocacional.

(Colaboraram: Fernando Geronazzo, Karen Eufrosino e Fernando Arthur)

E TEVE MUITO MAIS



No estande da **Comissão Nacional da Pastoral Familiar** houve divulgações de subsídios formativos para namorados, recém-casados, casados há mais tempo e casais em nova união. “Acreditamos que aqui na ExpoCatólica podemos cumprir o mandato de Jesus, que nos exorta a lançar as redes, e agora também o pedido do Papa Leão XIV de sermos pescadores de famílias”, disse o Padre Rodolfo Chagas Pinho, Assessor desta Comissão e Secretário Executivo da Pastoral Familiar Nacional.



O **Amparo Maternal**, que há 85 anos atua no acolhimento de gestantes, mães e bebês em situação de vulnerabilidade, levou à ExpoCatólica as caixinhas surpresas, uma ação interativa para arrecadar recursos à instituição católica; além do Amparinho, uma grande mascote que percorreu os corredores da feira.



O **8º Encontro Estadual das Mães que Oram pelos Filhos** aconteceu no domingo, 6, com mais de 2 mil participantes em um dia intenso de espiritualidade, partilha e fortalecimento da missão de rezar pela salvação e restauração das famílias. A conclusão foi com a missa presidida por Dom Cícero Alves de França. “Vocês hoje ficaram o dia todo aqui refletindo, rezando e têm por missão rezar. A oração da mãe é, antes de tudo, um afago, um carinho, assim como Deus faz conosco”, disse o Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Belém, destacando que as integrantes do movimento são “missionárias de esperança”.

MÚSICA E CINEMA



Fotos: Luciney Martins/O SÃO PAULO

Ao circular pela feira, era comum ver o público reunido para acompanhar palestras e apresentações musicais. Como já virou tradição na Expo, as arenas Fino Tom e Arcanjo tiveram uma intensa programação de arte, espiritualidade e formação católica.

O cinema também teve lugar de destaque. Nos dias 3 e 4, foi realizado o 1º Fórum de Cinema Católico, para

debater a produção e difusão de filmes com valores cristãos, tendo entre os participantes nomes como Jayme Monjardin, Susana Castelo e Myriam Rios.

“Conseguimos reunir atores, dubladores, diretores, roteiristas e produtores com possíveis patrocinadores e poder público, a fim de fomentar produções audiovisuais católicas”, comentou An-

gela Morais, CEO da Kolbe Arte, que organizou este evento, bem como a segunda edição do Cinema ExpoCatólica, com a exibição de nove filmes, nos dias 5 e 6. As duas ações foram feitas em parceria com a Lumine TV, tendo o apoio da Associação Paulista dos Amigos da Arte (APAA) e da Secretaria da Cultura, Economia e Indústria Criativa do Estado de São Paulo.

EDITORAS CATÓLICAS

As principais editoras católicas também marcaram presença na feira com lançamentos e sessões de autógrafos. Na sexta-feira, 4, alguns autores e representantes do mercado editorial participaram da *live* “O jornalismo e a literatura católica a serviço da evangelização no dia a dia”, promovida pelo jornal **O SÃO PAULO**.

“A seleção do editor é muito importante, pois, do contrário, corre-se o risco de publicar algo que acaba não vendendo bem, ou de publicar coisas só pra vender bem, mas que contradigam a doutrina católica”, observou Victor Tavares, diretor-executivo da Distribuidora Loyola de Livros e das Edições Fons Sapientiae.

“É uma responsabilidade grande, que fazemos com o fundamento da Tradição da Igreja, do Magistério e da Sagrada Escritura. Este é um tripé fundamental para qualquer editora católica”, ressaltou Valdecy Toledo, gerente da editora Ave-Maria.

Também participaram da *live* o Frei Wilter Malveira, OFM, que lançou o livro “Evangelização nas Redes Sociais”, pela *Angelus Editora*; e a jornalista Karla Maria Sousa, autora de três obras publicas pela *Paulus Editora*, uma delas “Irmã Dulce - A Santa brasileira que fez dos pobres sua vida”.

TURISMO RELIGIOSO

A beleza e a multiplicidade da fé católica no Brasil pôde ser vista nos estandes dos estados de Goiás, Pernambuco, Santa Catarina, São Paulo, Pará, Tocantins, Paraná, Rio de Janeiro e Bahia, além daqueles próprios de santuários nacionais. Houve ainda os estandes dos santuários de Fátima, em Portugal, e de Santiago de Compostela, na Espanha.

Pela primeira vez, Tocantins montou um estande na feira, para divulgar suas muitas rotas de turismo religioso. “Do total de turistas que frequentam Tocantins, 40% são de São Paulo. Trouxemos aqui as referências católicas do nosso estado, mostrando que este segmento de turismo cresce muito por lá e envolve fé e paixão”, contou Hercy Fi-



Luciney Martins/O SÃO PAULO

lho, secretário de Turismo de Tocantins.

Já o estado de Santa Catarina voltou à feira após o sucesso obtido em 2024.

“Trouxemos um mapa de Santa Catarina com os mais de 100 destinos de turismo religioso”, detalhou Karina Baldança, ge-

rente de políticas públicas e governança turística de Santa Catarina. “Os migrantes que vieram para nosso estado trouxeram a religiosidade católica e a mantivemos”, complementou.

Também a Secretaria de Turismo e Viagens do Estado de São Paulo (Setur) montou um estande na feira e lançou a segunda edição do Guia Turístico Católico.

Já no estande do Museu de Arte Sacra de São Paulo (MAS-SP), o público pôde participar de oficinas e apreciar a exposição “Arte Sacra para Ver e Sentir”. Segundo Tatiana Ricci, diretora de planejamento e gestão do MAS-SP, a ExpoCatólica “é uma oportunidade para mostrar o Museu não só como um espaço fixo, mas um Museu extramuros”.

AS IMPRESSÕES DOS EXPOSITORES

“Foi surpreendente! Houve grande presença de público, fizemos bons negócios e, acima de tudo, percebemos uma ambiente de pessoas tocadas pela fé”, disse Rafael Moura, proprietário da **Mundo Novo Arte Sacra**, que montou pela 1ª vez um estande na feira, com destaque para as imagens sacras feitas em barro, resina e fibra de vidro.

“Foi a nossa 1ª ExpoCatólica. Recebemos muitas visitas aqui no estande de padres e bispos que desejam incrementar os sistemas de áudio e vídeo de suas igrejas”, contou Sérgio Wallauer, diretor de vendas da **Solutions Alltech**.

A empresa destina parte de suas vendas para a ONG Child Impact Brasil, que atua contra o abuso e a exploração sexual infantil.



Fotos: Fernando Arthur/O SÃO PAULO

“Este ano foi um dos melhores que tivemos aqui na Expo. A movimentação de público foi muito boa, vendemos muitos sinos”, disse Flávio Angeli, responsável pela fundição **Sinos Angeli**, que já esteve em 15 edições da feira. A empresa produz sinos artesanais em bronze há 136 anos, com acionamento manual ou automatizado.

As empresas **Delucas - móveis para igreja**; **D’Falco Vitrais**; e **Creatos - arquitetura sacra** fizeram um estande em conjunto, estilizado como uma capela. “Nós nos juntamos para que o cliente possa encontrar tudo em um só lugar e o resultado foi positivo”, comentou Everson Assis, diretor de D’Falco. “Nada substitui esta oportunidade do contato físico, de a pessoa chegar, conhecer o jeito que a empresa vende, ver o material de perto”, avaliou Lucas Cavitioli, diretor da Delucas.



Que a Catequese conduza a Cristo, à vida comunitária e ao testemunho da fé

DANIEL GOMES
osaopaulo@uol.com.br

O Grupo de Animação Bíblico-Catequética da Arquidiocese de São Paulo promoveu no sábado, 5, durante a Expo-Católica, o Congresso Arquidiocesano de Iniciação à Vida Cristã, com a participação de cerca 700 pessoas.

O encontro trouxe reflexões sobre a vida e missão dos catequistas na Arquidiocese, também aludindo ao Jubileu 2025, no sentido de que o catequista pode semear a esperança no coração dos catequizandos e de seus familiares. Esta foi a abordagem principal da primeira palestra “Catequista, mensageiro de esperança”, conduzida por Dom Edilson de Souza Silva, Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Lapa e Referencial para a Animação Bíblico-Catequética.

Também palestraram os assessores da Escola Catequética São José de Anchieta: os Padres Anderson Marçal e Sancley Gondim, com o tema “Peregrinos de Esperança, nos caminhos da IVC”; Padre Eduardo Binna, sobre “Espiritualidade e missão do catequista mistagogo”; e os Padres Rafael Nolli, Geraldo Pereira e Paulo Cesar Gil, tratando das “Inspirações para o ministério da Catequese”.

3 DIMENSÕES DA INICIAÇÃO À VIDA CRISTÃ

A palestra conclusiva foi conduzida



‘Na Catequese, deve-se falar da graça de ser católico, da alegria de ser Igreja’, orienta Dom Odilo no congresso realizado no sábado, dia 5

pelo Cardeal Odilo Pedro Scherer. Ao agradecer a todos pelo empenho com a Catequese, ele destacou ser este um “serviço pedagógico de auxílio à iniciação e ao crescimento da fé dos nossos irmãos”.

O Arcebispo Metropolitano ressaltou que o catequista deve oportunizar ao catequizando a maior convivência com Deus, a participação na comunidade eclesial e a vivência das virtudes cristãs no dia a dia.

Quanto ao encontro com Deus, trata-se de ajudar o catequizando a viver uma fé que se traduza em crer, adorar e reconhecer o Senhor, pedir a Ele perdão e se alegrar pelas Suas obras. Para isso, é fundamental rezar, individualmente e em comunidade.

Sobre a iniciação e a intensificação da vida na comunidade eclesial, Dom Odilo sublinhou que isso envolve fazer com que o catequizando tenha maior consciência sobre a participação nas missas, nas ações

pastorais e na corresponsabilidade para o sustento das iniciativas da Igreja.

“Na Catequese, deve-se falar da graça de ser católico, da alegria de ser Igreja, para que os catequizandos tenham desejo em se aprofundar a respeito da fé”, comentou Dom Odilo, destacando ser fundamental lembrar aos catequizandos que é missão de todo batizado viver as virtudes cristãs no cotidiano da família, do trabalho e da vida pública.

CAMINHADA DE FÉ RUMO À SANTIDADE

Dom Odilo frisou, ainda, que receber os sacramentos da iniciação à vida cristã é apenas o começo do itinerário na fé: “A iniciação deve levar ao caminhar na santidade de vida, sempre mais em comunhão com Deus e orientada para Ele, por isso não basta iniciar é preciso continuar”.

Na parte final do encontro, em respostas a perguntas dos participantes, Dom Odilo enfatizou que a Arquidiocese tem ampliado as iniciativas formativas para os catequistas e orientado os padres a acompanhar os grupos de Catequese nas paróquias. “Coragem e muito obrigado, em nome da Igreja, por seu serviço catequético”, finalizou.

Ao **O SÃO PAULO**, o Padre Paulo Cesar Gil, Coordenador Arquidiocesano para a Animação Bíblico-Catequética, disse desejar que os catequistas que participaram do congresso compartilhem tudo o que vivenciaram naquele dia: “Que eles levem às comunidades toda essa inspiração para um novo compromisso com a Catequese e entendam que o processo de iniciação à vida cristã é um itinerário da fé que precisa ser construído com bastante garra, perseverança, dedicação e amor à Catequese”.

Pascom em Ação analisa o Conclave na perspectiva da comunicação

JULIANA FONTANARI
PELA PASCOM ARQUIDIOCESANA

A Pastoral da Comunicação da Arquidiocese de São Paulo realizou no sábado, 5, na ExpoCatólica, o evento Pascom em Ação, com a proposta de partilhar experiências e fomentar a formação dos ‘pasconeiros’. Este ano, a comunicação relativa ao Conclave em que foi eleito o Papa Leão XIV foi o destaque.

Após a reflexão inicial do Padre Antonio Francisco Ribeiro, Coordenador Arquidiocesano da Pascom, o tema central do evento foi tratado por Marcello Zanluchi, jornalista e doutor em comunicação. “Em uma era de IA, o mundo parou por causa de uma fumaça. O que isso significa para nós, comunicadores católicos?”, indagou.

Zanluchi ressaltou o cuidado com que as equipes do Vaticano trataram a morte do Papa Francisco, evitando um tom sensacionalista. Ao comentar sobre a velocidade com que circularam as informações e conteúdos a respeito do Conclave, ele ponderou que os agentes da Pascom devem ter cuidado antes de propagar informações: “A Pascom tem de ser uma fonte de informação confiável”.



Raylson Araujo, missionário digital, e Márcio Campos, jornalista, dialogam com participantes

O COMUNICAR DO CONCLAVE

“Comunicação que move o mundo – o caso do Conclave: Análise do fenômeno comunicacional: impacto simbólico, liturgia, mistério e engajamento” foi o tema de um painel mediado por Fernando Geronazzo, jornalista e assessor de imprensa da Arquidiocese de São Paulo, com três convidados.

Irmã Maria Nilza Pereira da Silva, jornalista e mestre em Filosofia da Linguagem, comentou: “Como consagrada e católica, eu me senti [durante o Conclave] como no início da Igreja, em um Cenáculo”.

Raylson Araujo, teólogo, prega-

dor e missionário digital, compartilhou o desafio de explicar tudo o que ocorria no Conclave “também para aquelas pessoas que não entendem a dimensão simbólica e espiritual desse acontecimento”.

Marcio Campos, jornalista do grupo Bandeirantes de Comunicação, lembrou que em ocasiões como o Conclave, a Igreja fica em evidência na mídia e que é preciso ter o máximo cuidado com as informações transmitidas.

PARTILHA DE VIVÊNCIAS

Outros quatro momentos marcaram o evento Pascom em Ação. Fabiano Fac-

chini compartilhou suas experiências como criador de conteúdo digital católico. Ele destacou que a métrica da vaidade deve dar lugar à autenticidade a partir do exemplo de Jesus.

Guto Azevedo, do Santo Flow Podcast, apresentou detalhes deste canal de comunicação. Ele enfatizou que montar um *podcast* é algo relativamente simples: “O *podcast* é um companheiro, está ao lado das pessoas onde elas estiverem, não é apenas um programa de entrevistas, como muitos pensam. É preciso ter acolhida”.

O casal Marcelo e Amanda Buttchevits compartilhou a experiência do “Família Virtuosa”, um apostolado digital que impacta muitas vidas por meio do Instagram e do Tik Tok. Eles sugeriram aos ‘pasconeiros’ que dialoguem com os padres de suas paróquias para pensar em estratégias que proporcionem maior presença nas mídias digitais.

Por fim, Pedro Fiuza refletiu sobre como os *reels* e *shorts* nas redes sociais podem ser usados para a evangelização, desde que o comunicador viva, de fato, aquilo que comunica, tendo intimidade com o Senhor, para que nunca se esqueça de quem está a servir. “Qual é o verdadeiro motivo que te trouxe para a Pascom?”, indagou.

Organizações católicas dialogam para fortalecer a caridade organizada

FERNANDO GERONAZZO
ESPECIAL PARA O SÃO PAULO

A segunda edição do Fórum da Caridade Organizada foi realizada na sexta-feira, 4, na ExpoCatólica, com a presença de representantes de organizações sociais ligadas à Igreja.

Promovido pela Arquidiocese de São Paulo, por meio do Vicariato Episcopal da Caridade Social e da Rede Amparo pela Vida, o encontro teve como objetivo proporcionar a troca de experiências entre os gestores e oferecer formação sobre temas como contabilidade, legislação, captação de recursos e articulação em rede.

“A iniciativa é fortalecer as organizações sociais da Igreja Católica”, explicou Lorenna Pirolo, diretora da Rede Amparo pela Vida. “Estamos em um processo de comunhão, nos conhecemos, mas precisamos fortalecer as estruturas, aprimorar a capacidade como um todo para garantir a sustentabilidade e a perenidade dessas ações.”

Ela destacou que encontros como o fórum ajudam a “traçar soluções” e que “quem chega melhor é quem chega junto”.

A CARIDADE QUE ORGANIZA E MOBILIZA

Durante o evento, o Cônego Marcelo Monge, Vigário Episcopal para a Caridade Social, apresentou um levantamento



Cardenal Scherer fala a representantes de organizações sociais da Igreja Católica e do poder público no 2º Fórum da Caridade Organizada

parcial das ações realizadas nas 311 paróquias da Arquidiocese. “Os dados são bastante significativos. É muita caridade, muitas pessoas atuando e muitas pessoas recebendo esta caridade por meio de serviços, produtos, cursos e das várias formas de caridade que as paróquias praticam”, afirmou.

O Cardeal Odilo Pedro Scherer recordou que o fórum retoma uma reflexão iniciada há 25 anos com o Seminário da Caridade, destacando que “existe

a necessidade de organizar a caridade, para que mais pessoas se envolvam e haja maior eficácia nos frutos da caridade”. Segundo o Arcebispo de São Paulo, quando há uma estrutura organizada, mais pessoas se sentem encorajadas a participar: “Se for por sua iniciativa individual, muitas vezes as pessoas não dão um passo. Mas quando se trata de colaborar, quantas pessoas participam!”

Dom Odilo também afirmou que a caridade é um espaço privilegiado de

união, inclusive entre pessoas de diferentes crenças: “Na prática das obras de misericórdia, nós nos encontramos todos juntos”. Ele concluiu lembrando que muitas das ações da Igreja se dirigem às chamadas causas perdidas, como pessoas em situação de rua, dependentes químicos, idosos e pessoas com deficiência. E afirmou: “A esperança não deixa ninguém no abandono. E por isso nos engajamos: porque valorizamos as pessoas, sabemos do valor pessoal de cada uma”.

‘Do like ao amém’: missionários digitais realizam 2º encontro nacional

ROBSON LANDIM
ESPECIAL PARA O SÃO PAULO

Na sexta-feira, 4, a ExpoCatólica foi palco do 2º Encontro Nacional dos Missionários Digitais, grupo de católicos que evangeliza na internet, com o tema “Que todos sejam um’ (Jo 17,21) - Do like ao amém”.

Esse grupo tem sido acompanhado de forma mais próxima pela Comissão Episcopal para a Comunicação da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), promovendo a comunhão, unidade e formação dos que se dispõem ao anúncio do Evangelho no ambiente digital.

Participou do encontro o Monsenhor Lúcio Ruiz, Secretário do Dicastério para a Comunicação da Santa Sé. O Sacerdote recordou que “missão digital não é estar apenas nas redes sociais, mas pensar a missão nessa era digital, o que vai além do ambiente da internet, e diz respeito à catequese das crianças, às homilias e tudo o que envolve a Igreja”. Ele também comentou que “o digital não é um instrumento, mas uma cultura, pois o instrumento se usa; já a cultura, se habita!”.

FUTURO DA EVANGELIZAÇÃO

O Cardeal Odilo Pedro Scherer também foi um dos convidados. Em um bate-papo descontraído com os missionários digitais, o Arcebispo de São Paulo



‘O futuro da Igreja e da evangelização passa muito por este espaço de encontro, de comunicação, de interação’, destaca Dom Odilo no evento

falou sobre sua relação com as mídias sociais e como os missionários digitais podem colaborar com a missão nas paróquias e comunidades.

“Tenho muito apreço por esta iniciativa de reunir, aqui, os Missionários Digitais. Eu observava que quase todos são muito jovens e isso significa muito para o futuro da Igreja. O futuro da Igreja e da evangelização passa muito por este espaço de encontro, de comunicação, de interação... Fico feliz também que vocês percebam que a Igreja está interessada, e que os apoia, quer ajudá-los, para que vocês possam desempenhar a sua missão de missionário digitais”, refletiu.

O evento ainda contou com painéis temáticos que abordaram saúde mental, espiritualidade, formação, criatividade, sustentabilidade financeira, *networking* e outros assuntos relacionados à missão no ambiente digital.

Dom Devair Araújo da Fonseca, Bispo de Piracicaba (SP), presidiu a missa de encerramento e envio do encontro. Na homilia, ele reforçou a necessidade da presença da Igreja no ambiente digital a partir de missionários fiéis a Deus e à Igreja.

“O ambiente das redes sociais não pode ser estranho para a Igreja. Ela não pode estar distante e separada desse ambiente. Ao contrário, a Igreja deve estar in-

serida aí dentro. Se em outros tempos nós falávamos de missionários que deixavam a sua terra e iam para outras terras – e nós fomos evangelizados porque outros tiveram a coragem de fazer isso –, nos tempos atuais nós também precisamos de missionários digitais”, afirmou o Bispo.

Ao final, Padre Tiago Síbula, Assessor da Comissão de Comunicação da CNBB, reforçou que “todo batizado é um missionário por excelência, desde a sua casa, no trabalho, no seu local de fé e, inclusive, no ambiente digital, no qual somos chamados a dar testemunho” e que, para isso, “basta amar Jesus, ouvir a Igreja e seguir a missão onde quer que esteja”.

Padre Márton Múcio

‘A cruz me abre horizontes e me mantém vivo’

ROSEANE WELTER
ESPECIAL PARA O SÃO PAULO

Padre Márton Múcio, presbítero da Diocese de Taubaté (SP) e conhecido em todo o Brasil por sua trajetória de fé, entrega e superação, está celebrando 25 anos de sacerdócio. Natural de Carmo da Mata (MG), ele foi ordenado padre em 30 de junho de 2000.

Nesta entrevista ao **O SÃO PAULO**, o fundador da Comunidade Missão Sede Santos revisita momentos de sua caminhada ministerial, compartilha os frutos da missão com os mais vulneráveis e revela como sua dor e fragilidade também se tornaram instrumentos de evangelização e esperança.

O SÃO PAULO - O que mais marcou o início de sua vocação e o chamado ao sacerdócio?

Padre Márton Múcio - Até os 18 anos, eu tinha certeza de que seria médico. Desde os sete, já era coroinha, e aos 15 vivi uma experiência profunda com o Espírito Santo, que despertou em mim uma vida mais intensa com Deus e na comunidade. Mas foi aos 18, após comungar durante uma missa, que ouvi claramente Jesus falando à minha alma: ‘Márton, você vai ser médico, sim, mas de almas. Você vai ser padre.’ Esse foi um momento decisivo na minha vocação.

O senhor vivencia o sacerdócio também carregando o desafio pessoal de uma doença rara. Como lida com essa realidade?

Viver o sacerdócio com uma doença rara é um grande desafio. As limitações físicas afetam diretamente o que o sacerdote é chamado a fazer: atender o povo, visitar enfermos, celebrar. Nos últimos tempos, 95% das minhas missas são celebradas na cama. Preciso me reinventar a cada dia. Mas é justamente a fé e o ministério que me sustentam. Se não fosse por eles, eu não teria suportado. Vivo porque sei que tenho uma missão: ser do Senhor e dos irmãos, trabalhar para a causa Dele e para a Sua casa.

Nestes 25 anos de padre, quais momentos o senhor considera como verdadeiros milagres ou sinais da presença de Deus no seu caminho?

Quando fui ordenado sacerdote, no ano 2000, não sabia que tinha uma doença ultrarrara. O diagnóstico só veio em 2019. Se eu, meus formadores ou o bispo soubéssemos antes, talvez eu nem tivesse entrado no seminário. Considero isso um milagre: a doença [Deficiência do Transportador de Riboflavina], que costuma se manifestar na infância de forma severa, foi aparecendo em mim de maneira branda ao longo dos anos. Acredito que Deus me poupou para que eu pudesse viver plenamente o ministério sacerdotal.



Luciney Martins/O SÃO PAULO

Outro milagre foi em 2024, quando, pela primeira vez, peguei na mão de um Papa – Francisco. Olhar nos olhos dele, beijar sua mão, foi como um sinal de Deus para mim. Pouco tempo depois, estive em Roma para a canonização do Beato Carlo Acutis, que acabou sendo adiada pela morte do Papa. Mesmo com a doença avançando, viajei enfrentando uma infecção urinária e, já em Roma, ainda peguei uma pneumonia. Estava muito debilitado, mas consegui participar do funeral do Santo Padre.

A mãe do senhor, dona Carminha, está sempre ao seu lado. Como ela influenciou o seu ministério e o ajuda no enfrentamento da doença?

Assim como Jesus contou com a Virgem Maria, eu não existo como padre sem minha mãe Carminha. Ela é minha base, minha cooperadora na missão. Mãe sempre esteve ao meu lado: viajou comigo por dez países evangelizando, e passou noites em claro ao meu lado na UTI, segurando minha mão. Ela cuida de mim com o amor que só uma mãe pode dar, sem deixar de amar igualmente meu irmão, Paulo Gustavo, que também tem seu lugar no coração dela. Deus deu Maria a Jesus. E a mim, Ele deu mamãe Carminha.

De que forma conviver com uma doença ultrarrara moldou o olhar do senhor sobre o próximo?

As nossas cruzeiras se tornam luzes, nossas chagas se transformam em missão, e

os sofrimentos, em apostolado. Muitos dizem: ‘O Padre Márton faz tanta coisa... imagine se não tivesse a doença.’ Mas é justamente o contrário: sou quem sou e faço o que faço por causa da doença. Ela me potencializa. Os limites da cama hospitalar não me limitam. A fraqueza muscular, a fadiga crônica e as dores intensas não me impedem: elas me dão a graça de me unir à Paixão de Nosso Senhor. A enfermidade me tornou mais compassivo com a dor dos irmãos e, assim, meu ministério sacerdotal ganha mais sentido a cada dia, mesmo com a doença se tornando cada vez mais crônica. Sinto uma graça especial nessa união com a cruz. Ela me abre horizontes e me mantém vivo.

Ter uma doença ou limitação física, portanto, não deve nos impedir de viver a fé?

Nosso diagnóstico não nos define, e nossas limitações não nos impedem de servir. Todos temos cruzeiras – com ou sem doença – e é com elas que podemos ganhar o céu e levar outros com a gente. O segredo é transformar o sofrimento em oferta, como Jesus, Maria e os santos fizeram. Eles não pararam diante da dor, e nós também não devemos parar. O sofrimento pode ser a chave do céu, mas se o desprezamos, murmuramos ou brigamos com Deus, corremos o risco de jogá-la fora. Por isso, é preciso ter espiritualidade, bom humor e uma causa pela qual lutar. Mesmo sem sair de casa ou andar, é possível oferecer tudo pelo Papa, pela paz, pela família, pelos que sofrem. Cada

um pode servir como pode. O importante é não desistir: nem da vida, nem da fé.

Fale-nos de outros projetos que o senhor mantém, como o Hospital dos Raros e a casa de acolhimento à população de rua.

A missão aos irmãos é inspirada em Mateus 25,32-46: ‘Tudo o que fizerdes a um dos meus irmãos mais pequeninos, é a mim que o fazeis.’ A cruz tem duas hastes: a vertical, que representa a relação entre mim e Deus; e a horizontal, que representa a relação entre mim e o irmão. O meu lema de vida é: ‘Sede santos’ (1 Pedro 1,16). E não existe santidade sem conversão ao próximo. Não existe verdadeira intimidade com Deus que não nos permita ser feridos de amor por Ele – amor esse que transborda na direção dos irmãos. Tenho uma doença rara, mas ela não tem a mim. Eu a carrego, mas não sou definido por ela. Não é a doença que me fere – sou ferido de amor pelo Senhor. Sou doente, sim, mas de amor.

No início de seu pontificado – e muitas vezes depois – o Papa Francisco afirmou que ‘a Igreja é um hospital de campanha.’ Vibrei com essa visão. Foi dela que nasceu o Hospital dos Raros, o primeiro do Brasil especializado no atendimento a pessoas com doenças raras, 100% gratuito.

Também atuamos com pessoas em situação de rua e dependência química. Em parceria com o Governo do Estado de São Paulo, administramos seis restaurantes populares, além de uma hospedaria em Taubaté. Tudo isso nasce da convicção de que quanto mais somos de Deus, mais somos irmãos. Quanto mais autêntica é nossa experiência de fé, menos centrados em nós mesmos e mais ‘em saída’ nos tornamos – como uma Igreja viva, que ama, acolhe e serve.

Quais são os sonhos e projetos que o senhor ainda deseja realizar?

Tenho muitos sonhos inspirados pelo Espírito Santo e guiados por Nossa Senhora, que sempre ‘passa à frente’. Sonho com uma casa para acolher padres que sofrem no corpo e na alma; com uma comunidade terapêutica feminina, pois, enquanto há estruturas para homens, quase não há para mulheres; e com uma casa de acolhida para crianças vítimas de abuso. São projetos que vão sendo gestados no coração, alguns amadurecem lentamente, outros nascem de forma inesperada, mas todos com um único desejo: cuidar das dores dos filhos de Deus. Acima de tudo, sonho com o céu. Sonho com minha família e comunidade morando no céu. Sonho que cada pessoa experimente o batismo no Espírito Santo. Esse é um dos maiores sonhos do meu coração: que todos vivam a plenitude dessa graça prometida a todos, como diz o livro dos Atos dos Apóstolos.



Use o QRCode para acessar o Caderno Cultural na Internet, com mais artigos e links citados.

Nossa Senhora e a esperança, de Francisco a Leão

Francisco Borba Ribeiro Neto*

Para o último mês de maio, tradicionalmente consagrado a Maria, no âmbito do ano jubilar da esperança, com a colaboração do Padre Alexandre Awi, profundo conhecedor da espiritualidade mariana do Papa Francisco, havíamos previsto um Caderno Fé e Cultura voltado a “Nossa Senhora, mãe da esperança”. Deus, porém, tinha outros planos... A morte de Francisco e a eleição de Leão XIV nos obrigaram a mudar totalmente nosso projeto. Assim nasceu este Caderno, que mantém o foco em Maria e no Jubileu da Esperança, mas agora procurando fazer uma ponte entre o magistério dos dois papas – mesmo que o atual papado ainda esteja no início e tudo que se escreve ou mesmo se seleciona de suas palavras ainda esteja sujeito a melhor compreensão no futuro.



Arte: Sergio Ricciuto Conte

O tema escolhido por Francisco para o Jubileu 2025 nos mostrou como nosso tempo carece de esperança. Um certo otimismo característico da Modernidade se foi, o “realismo” contemporâneo frequentemente é apenas um pessimismo cínico, que corrói a alma sobretudo dos mais jovens. Mas compreender plenamente a esperança cristã não é fácil. O que significa dizer que “Cristo é a nossa esperança”? Muitos leem essa frase como uma versão religiosa da força do pensamento positivo: se somos cristãos, se fazemos nossa parte, Deus fará nossos desejos se realizarem. Mas basta ver o desenrolar da história para perceber que as coisas não são assim automáticas. Há também os que a leem como uma

promessa utópica e militante: se lutarmos por um mundo melhor, a sociedade do amor pregada por Cristo acontecerá. Mas a história desmente também essa versão. Outros a reduzem à dimensão meramente escatológica: nossa esperança é sermos felizes na vida eterna, ao lado da Santíssima Trindade. Justo, mas como acreditar que isso acontecerá depois da morte, sem que alguma coisa mude já agora...

Bento XVI sabiamente advertia: “A fé não é só uma inclinação da pessoa para realidades que hão de vir, mas estão ainda totalmente ausentes; ela dá-nos algo. Dá-nos já agora algo da realidade esperada, e esta realidade presente constitui para nós uma ‘prova’ das coisas que ainda não se veem”

(*Spe salvi*, SS 7). Nossa Senhora, como mãe, nos mostra o que é a esperança cristã: é uma realidade já presente, que perpassa todos os momentos da vida, bons e maus, dando-lhes amor e sentido. Toda mãe, todo pai fazem essa experiência com relação a seus filhos: desejamos ser felizes com eles no futuro, mas já agora eles preenchem nossa vida com amor e significado. Assim é, para nós, a companhia de Cristo, assim aprendemos com Maria.

Esperamos que essas páginas ajudem a todos nós a entrarmos mais no âmago da esperança cristã, bem como seguir, com mais consciência e alegria, ao magistério tanto de Francisco quanto de Leão XIV.

* Editor dos Cadernos Fé e Cultura e Fé e Cidadania do O SÃO PAULO.

Deus responde à fé com a graça. “Havia uma grande multidão ao redor de Jesus, e, por isso, muitas pessoas tocavam Nele, mas nada lhes acontece. Pelo contrário, quando esta mulher [a hemorroíssa, cf. Mc 5,21-43] toca em Jesus, fica curada. Onde está a diferença? Comentando este ponto do texto, Santo Agostinho diz, em nome de Jesus: ‘A multidão aglomera-se à minha volta, mas a fé toca-me’ (Sermão 243,2,2). É assim: cada vez que praticamos um ato de fé destinado a Jesus, estabelece-se um contato com Ele e imediatamente brota Dele a Sua graça. Às vezes, não nos damos conta, mas de modo secreto e real a graça chega até nós e transforma lentamente a vida.

Talvez ainda hoje muitas pessoas se aproximem de Jesus de maneira superficial, sem acreditar verdadeiramente no Seu poder. Pisamos a superfície das nossas igrejas, mas talvez o coração esteja em outro lugar! Esta mulher, silenciosa e anônima, derrota os seus receios, tocando o coração de Jesus com as suas mãos consideradas impuras por causa da doença [...] Estimados irmãos e irmãs, na vida há momentos de desilusão e desânimo, e há também a experiência da morte. Aprendamos com aquela mulher: vamos ao encontro de Jesus: Ele pode curar-nos, pode fazer-nos renascer. Jesus é a nossa esperança!” (LEÃO XIV. [Catequese de 25 de junho de 2025](#))

O que podemos fazer quando nos encontramos numa situação que parece sem saída? “O grito de Bartimeu, descrito no Evangelho segundo Marcos (‘Filho de Davi, Jesus, tende piedade de mim!’, cf. Mc 10,46-52), tornou-se uma oração bem conhecida na tradição oriental, que também nós podemos utilizar: ‘Senhor Jesus Cristo, Filho de Deus, tende piedade de mim, pecador!’ Bartimeu é cego, mas paradoxalmente vê melhor do que os outros e reconhece quem é Jesus! Perante o seu

grito, Jesus detém-se e chama-o, pois não há grito que Deus não ouça [... Mas Bartimeu] deve realizar um gesto muito significativo: abandonar o seu manto! Para um mendigo, o manto é tudo: é a segurança, é a casa, é a defesa que o protege [...] No entanto, muitas vezes o que nos bloqueia são precisamente as nossas aparentes seguranças, aquilo que vestimos para nos defendermos e que, pelo contrário, nos impede de caminhar”. (LEÃO XIV [Catequese de 11 de junho de 2025](#)).

Papa Francisco nos aponta Maria, Mãe da Esperança

(UMA MEDITAÇÃO A PARTIR DA BULA *SPES NON CONFUNDIT*)

Padre Doutor Alexandre Awi Mello, ISch*

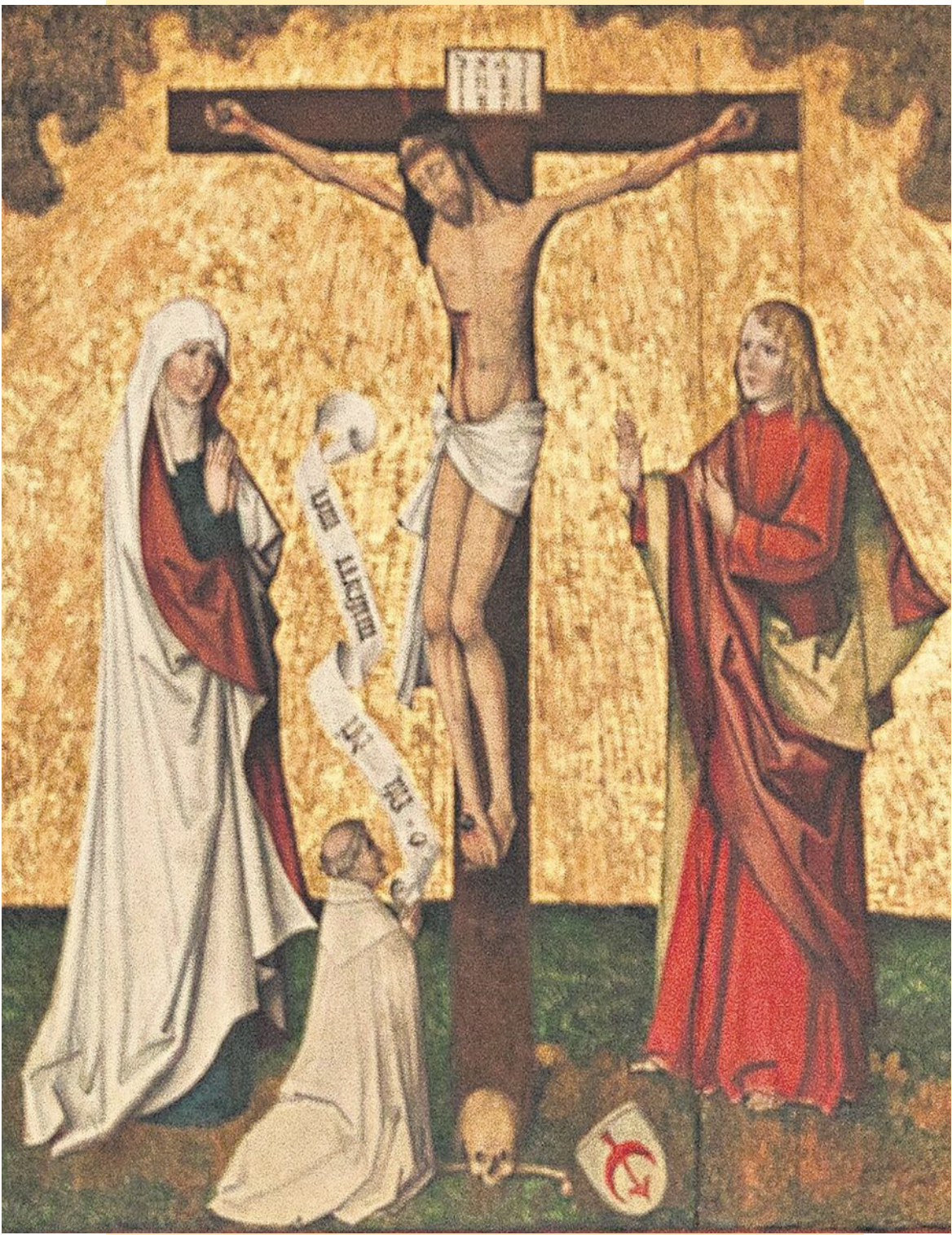
“A esperança encontra, na Mãe de Deus, a sua testemunha mais elevada”, nos ensina o Papa Francisco. “Nela vemos como a esperança não seja um efêmero otimismo, mas dom de graça no realismo da vida” (SNC 24). Francisco supera, assim, uma visão ingênua ou idealista da esperança. Também o povo de Israel, em meio a todas as dificuldades, esperava a salvação, que se realiza com a vinda do Messias, e se confirma com a Páscoa de Jesus. Maria encarna a esperança de Israel, é o elo entre o Antigo e o Novo Testamento; é uma mulher simples, concreta e realista, como as mulheres do seu povo, mas espera a salvação com a mesma fé de Abraão. Para expressá-lo, o Papa indica duas passagens bíblicas que descrevem a esperança de Maria: ela teve que manter viva em seu coração a promessa de Simeão e alimentá-la até o final da vida de Jesus, quando, ao pé da cruz, confiou e esperou o cumprimento da promessa de Ressurreição.

“Como todas as mães, cada vez que olhava para o Filho, pensava no seu futuro, e certamente no coração trazia gravadas aquelas palavras que Simeão Lhe dirigira no templo: ‘Este menino está aqui para queda e ressurgimento de muitos em Israel e para ser sinal de contradição; uma espada trespassará a tua alma’ (Lc 2,34-35). E aos pés da cruz, enquanto via Jesus inocente sofrer e morrer, embora atravessada por terrível angústia, repetia o seu ‘sim’, sem perder a esperança e a confiança no Senhor” (SNC 24).

Ao longo de Sua vida pública, Jesus anunciou sua Morte e Ressurreição. Porém, os Apóstolos não foram capazes de compreender o que Jesus lhes dizia (cf. Mc 9,30-32). Maria foi provavelmente a primeira a entender este anúncio e esperar com confiança a Ressurreição do seu Filho. Conheço uma canção que diz, referindo-se a Maria: “Porque não foi necessário que visses o túmulo vazio para saber que teu Filho irrompia em um canto novo”.

Na Bula *Spes non confundit* (SNC), de convocação do Jubileu 2025, somos convidados a relacionar a mensagem jubilar com a presença de Maria na vida da Igreja e de cada fiel cristão. Ao final do documento, o Papa Francisco apresenta Nossa Senhora como a testemunha mais elevada da virtude da esperança. Ela é, por excelência, “Peregrina de Esperança” e caminha à nossa frente, nos indicando o caminho seguro para Jesus, a esperança que não decepciona nem engana (cf. Rm 5,5).

Retábulo alado de Rütli. Fonte: Wikimedia.com



A fecundidade de Maria e da Igreja. “João, o único dos Doze que estava presente no Calvário, viu e testemunhou que, aos pés da cruz, estava a mãe de Jesus, junto às outras mulheres (cf. Jo 19,25). E ouviu com os seus próprios ouvidos as últimas palavras do Mestre, entre as quais estas: ‘Mulher, eis o teu filho!’, e depois, dirigidas a ele: ‘Eis a tua mãe!’ (cf. Jo 19,26-27). A maternidade de Maria, por meio do mistério da Cruz, deu um salto impensável: a mãe de Jesus tornou-se a nova Eva, porque o Filho a associou à sua

morte redentora, fonte de vida nova e eterna para cada homem que vem a este mundo [...] A fecundidade da Igreja é a mesma fecundidade de Maria; e realiza-se na existência dos seus membros na medida em que eles revivem, em menor dimensão, o que a Mãe viveu, isto é, amam segundo o amor de Jesus [...] Com efeito, esta fecundidade de Maria e da Igreja está inseparavelmente ligada à sua santidade, ou seja, à sua conformação com Cristo”. (LEÃO XIV. [Homilia da Missa do Jubileu da Santa Sé](#), 9 de junho de 2025).

A única lâmpada acesa no sepulcro. Para Maria, não foi fácil manter esta confiança, “esperando contra toda esperança”, como descreve São Paulo, referindo-se a Abraão (cf. Rm 4,18). Mesmo quando todas as circunstâncias pareciam desfavoráveis, Maria foi capaz de sofrer e manter a esperança que vai além de toda lógica ou probabilidade humanas, colaborando, assim, com a redenção. É o que explica o Papa Francisco:

“Desta forma, (Maria) cooperava em nosso favor no cumprimento do que dissera seu Filho ao anunciar que Ele teria de ‘sofrer muito e ser rejeitado pelos anciãos, pelos sumos sacerdotes e pelos doutores da Lei, e ser morto e ressuscitar depois de três dias’ (Mc 8,31), e no parto daquela dor oferecida por amor tornava-Se nossa Mãe, Mãe da esperança” (SNC 24).

De fato, ao longo de todo o seu pontificado, Francisco apresentou Maria como mulher de esperança e Mãe dos que esperam. O primeiro Papa latino-americano provém do “Continente da Esperança e do Amor”, como expressava o [Documento de Aparecida](#) (cf. DAp 127-128). Daí que a esperança não seja um assunto estranho à sua pregação.

“A única lâmpada acesa no sepulcro de Jesus é a esperança da mãe”, disse o Papa Francisco em uma [visita às Monjas Beneditinas Camaldulenses](#). Em muitos momentos do seu pontificado, ele apresentou Maria como Mãe da Esperança. A palavra “faça-se” – usada por Maria na frase “Faça-se em mim segundo a Tua palavra” (Lc 1,38) – “não é apenas uma aceitação, mas também uma abertura confiante ao futuro. Este ‘faça-se’ é esperança!” (*Idem*).

Depois de recordar que “Maria é a Mãe da esperança, o ícone mais expressivo da esperança cristã”, o Papa Francisco percorre brevemente alguns momentos decisivos da vida da Mãe do Senhor, observando que “diante de todas estas dificuldades e surpresas do projeto de Deus, a esperança da Virgem nunca vacilou! Mulher de esperança. Isto diz-nos que a esperança se nutre de escuta, de contemplação, de paciência, para que os tempos do Senhor amadureçam” (*Idem*).

Nas suas meditações sobre Ma-

ria, muitas vezes o Papa volta à cena do Calvário. Ali, Maria “é a mulher da dor e, ao mesmo tempo, da vigilante espera de um mistério, maior que a dor, que está para se cumprir. Tudo parece realmente acabado; poderíamos dizer que toda a esperança se apagou” (*Idem*). Maria poderia ter se rebelado: “Naquele momento, poderia ter exclamado, recordando as promessas da Anunciação: não se cumpriram, fui enganada” (*Idem*). Mas a “bem-aventurada porque acreditou, desta sua fé vê brotar um futuro novo e aguarda com esperança o amanhã de Deus”, que para ela é “o amanhecer da Páscoa, daquele dia que é o primeiro da semana” (*Idem*).

Mesmo com a morte de Jesus, Maria foi a única a manter a esperança. Portanto, durante este Ano Santo, e em cada dia da nossa vida, nos fará “bem pensar, na contemplação, no abraço do filho com a mãe. A única lâmpada acesa no sepulcro de Jesus é a esperança da mãe, que naquele momento é a esperança de toda a humanidade” (*Idem*). De fato, “devemos muito a esta Mãe! Nela, presente em cada momento da história da salvação, vemos um testemunho sólido de esperança. Ela, Mãe da esperança, nos sustenta nos momentos de escuridão, de dificuldade, de desconforto, de aparente derrota ou de verdadeiras derrotas humanas” (*Idem*).

Esperar como Maria.

Francisco, em várias ocasiões, apontou Maria como modelo da virtude teologal da esperança. Bem no início do seu Pontificado, durante o ano de 2013, afirmou: “O modelo desta atitude espiritual, deste modo de ser e de caminhar na vida, é a Virgem Maria. Uma simples jovem de aldeia, que tem no coração toda a esperança de Deus”. No seio de Maria, a Esperança de Deus “assumiu a carne, fez-se homem, fez-se história”, pois Maria “é mãe e sabe guiar-nos... neste tempo de espera e de vigilância laboriosa” (*Idem*).

Na sua [primeira véspera de Natal](#) como Papa, Francisco recordou que, como Maria, devemos esperar, com a alma aberta, para que Jesus possa vir ao mundo. No

Natal, toda a Igreja e cada um de nós está, como Maria, esperando para dar à luz, para experimentar um parto. Por isso, “o Espírito Santo move o coração de cada um para fazer esta oração: Vem, vem!”. Todos os dias do Advento, dizemos, “no prefácio, que nós, a

Igreja, como Maria, estamos vigilantes, à espera”. E a vigilância “é a virtude” dos peregrinos que somos todos nós (*Idem*). Por isso, Maria, peregrina na fé, ajuda a cultivar a esperança. E o *Magnificat* “é o cântico do povo de Deus a caminho, e de todos os homens e mulheres

que esperam em Deus, no poder da sua misericórdia” ([Angelus do Primeiro Domingo do Advento](#)).

Esta mensagem é especialmente relevante neste Ano Santo: somos todos Peregrinos de Esperança, como Maria. E, por isso, na Bula de convocação do jubileu, o Papa Francisco conclui sua reflexão mariana fazendo uma alusão aos santuários marianos, lugares aos quais somos todos convidados a peregrinar e a cultivar a rica piedade popular, que “continua a invocar a Virgem Santa como *Stella Maris*, um título expressivo da esperança segura de que, nas tempestuosas vicissitudes da vida, a Mãe de Deus vem em nosso auxílio, apoia-nos e convida-nos a ter fé e a continuar a esperar” (SNC 24).

Francisco recorda o Santuário de Nossa Senhora de Guadalupe, no México, que em 2031 vai celebrar os 500 anos da aparição da Mãe de Deus ao índio Juan Diego, deixando-nos “uma revolucionária mensagem de esperança que Maria, ainda hoje, repete a todos os peregrinos e fiéis: ‘Porventura, não estou aqui Eu, que sou tua Mãe?’” (*Idem*). Esta é a mensagem que Nossa Senhora deixa impressa nos corações dos fiéis “em tantos santuários marianos espalhados pelo mundo, metas de inúmeros peregrinos que confiam à Mãe de Deus preocupações, sofrimentos e anseios” (*Idem*).

Desta forma, o Papa deseja que neste Ano Jubilar “os Santuários sejam lugares sagrados de acolhimento e espaços privilegiados para gerar esperança” (*Idem*). Fica assim o convite aos peregrinos a fazer “uma paragem orante nos santuários marianos da cidade a fim de venerar a Virgem Maria e invocar a sua proteção”, pois o Papa está “confiante de que todos, especialmente aqueles que sofrem e estão atribulados, poderão experimentar a proximidade da mais afetuosa das mães, que nunca abandona os seus filhos; Ela que é, para o santo povo de Deus, sinal de esperança segura e de consolação” (*Idem*).

* Teólogo e professor universitário. É o atual superior geral do Instituto Secular dos Padres de Schoenstatt

A Descida do Espírito Santo. Fonte: Flickr.com



A mãe de Jesus juntamente com os Apóstolos e os discípulos no Cenáculo.

[Esta cena (At 1,12-14)] mostra-nos a maternidade de Maria com a Igreja nascente, uma maternidade “arquetípica”, que permanece atual em todos os tempos e lugares. E que é sempre e principalmente fruto do mistério pascal, do dom do Senhor crucificado e ressuscitado. O Espírito Santo, que desce com poder sobre a primeira comunidade, é o mesmo que Jesus entregou-nos com o seu último suspiro (cf. Jo 19, 30) [...] A fecundidade da

Igreja está sempre ligada à Graça que jorrou do Coração trespassado de Jesus juntamente com o sangue e a água, símbolo dos Sacramentos (cf. Jo 19, 34). Maria, no Cenáculo, graças à missão materna que recebeu aos pés da cruz, está ao serviço da comunidade nascente: ela é a memória viva de Jesus e, como tal, é, por assim dizer, o polo de atração que harmoniza as diferenças e torna concordante a oração dos discípulos (LEÃO XIV. [Homília da Missa do Jubileu da Santa Sé](#), 9 de junho de 2025).



Leão XIV fala-nos da esperança

“Estou feliz por vos dar as boas-vindas a esta minha primeira Audiência geral. Hoje, retomo o ciclo de catequeses jubilares sobre o tema ‘Jesus Cristo, nossa esperança’, iniciadas pelo Papa Francisco. Continuamos a meditar sobre as parábolas de Jesus, que nos ajudam a redescobrir a esperança, porque nos mostram como Deus age na história.

[...] Um semeador muito original sai para semear (cf. Mt 13,1-17), mas não se preocupa com o lugar onde a semente cai. Lança a semente até onde é improvável que dê fruto: ao longo da estrada, entre as pedras, no meio dos arbustos. Esta atitude surpreende o ouvinte, levando-o a questionar-se: como é possível?

Estamos habituados a calcular as coisas – e às vezes é necessário – mas isto não vale no amor! O modo como este semeador ‘esbanjador’ lança a semente é uma imagem da maneira como Deus nos ama. Aliás, é verdade que o destino da semente depende também do modo como o terreno a acolhe e da situação em que se encontra, mas nesta parábola Jesus diz-nos, sobretudo, que Deus lança a semente da Sua Palavra em todos os tipos de solo, isto é, em qualquer uma das nossas situações: às vezes, somos mais superficiais e distraídos; outras vezes, deixamo-nos levar pelo entusiasmo; por vezes, sentimo-nos oprimidos pelas preocupações da vida, mas há também momentos em que estamos disponíveis e somos acolhedores. Deus confia e espera que, mais cedo ou mais tarde, a semente floresça. É assim que nos ama: não espera que nos tornemos o melhor terreno, concede-nos sempre generosamente a Sua Palavra. Talvez precisamente vendo que Ele confia em nós, nasça em nós o desejo de ser uma terra melhor. Esta é a esperança, fundada na rocha da generosidade e da misericórdia de Deus.

[...] Tenho em mente aquela maravilhosa pintura de van Gogh: *O semeador ao pôr do sol*. Aquela imagem do semeador sob o sol ardente fala-me também do trabalho do campo-

Selecionamos, a seguir, alguns trechos dos pronunciamentos recentes do Papa Leão XIV, nos quais ele nos fala da esperança, do abandonar-se ao amor incomensurável de Deus. Da beleza da arte, que revela, mesmo que inadvertidamente, a intuição de Deus no coração humano, até o compromisso social que brota da experiência da fé, Leão XIV retoma, com seu estilo próprio, a mensagem de Francisco e de seus antecessores: Cristo é nossa esperança e quem está centrado em Deus reconhece sua presença na história.

nês. E surpreende-me que, por detrás do semeador, van Gogh tenha representado o grão já maduro. Parece-me exatamente uma imagem de esperança: de uma maneira ou de outra, a semente deu fruto. Não sabemos bem como, mas é assim! Contudo, no centro da cena não está o semeador, que se encontra de lado, mas toda a pintura é dominada pela imagem do sol, talvez para nos recordar de que é Deus quem move a história, embora às vezes pareça ausente ou distante. É o sol que aquece os torrões da terra, fazendo amadurecer a semente” ([Catequese de 21 de maio de 2025](#)).

A esperança, os pobres e o compromisso cristão. “Tu és a minha esperança, ó Senhor Deus’ (Sl 71,5). Essas palavras emanam de um coração oprimido por graves dificuldades: ‘Fizeste-me sofrer grandes males e aflições mortais’ (Sl 71,20), diz o Salmista. Apesar disso, o seu espírito está aberto e confiante, porque, firme na fé, reconhece o amparo de Deus e o professa: ‘És o meu rochedo e a minha fortaleza’ (Sl 71,3). Daí deriva a confiança inabalável de que a esperança Nele não decepciona: ‘Em ti, Senhor, me refugio, jamais serei confundido’ (Sl 71,1).

No meio das provações da vida, a esperança é animada pela firme e encorajadora certeza do amor de Deus, derramado nos corações pelo Espírito Santo. Por isso, ela não decepciona (cf. Rm 5,5) e São Paulo pôde escrever a Timóteo: ‘Pois se nós trabalhamos e lutamos, é porque pomos a nossa esperança no Deus vivo’ (1 Tm 4,10). O Deus vivo é, verdadeiramente, o ‘Deus da esperan-

ça’ (Rm 15,13), que em Cristo, pela sua Morte e Ressurreição, se tornou a ‘nossa esperança’ (1 Tm 1,1). Não podemos esquecer que fomos salvos nesta esperança, na qual precisamos permanecer enraizados.

O pobre pode tornar-se testemunha de uma esperança forte e confiável, precisamente porque professada em uma condição de vida precária, feita de privações, fragilidade e marginalização. Ele não conta com as seguranças do poder e do ter; pelo contrário, sofre-as e, muitas vezes, é vítima delas. A sua esperança só pode repousar em outro lugar. Reconhecendo que Deus é a nossa primeira e única esperança, também nós fazemos a passagem entre as esperanças que passam e a esperança que permanece [...] A pobreza mais grave é não conhecer a Deus. Recordou-nos isso o Papa Francisco quando escreveu na *Evangelii gaudium*: ‘A pior discriminação que sofrem os pobres é a falta de cuidado espiritual. A imensa maioria dos pobres possui uma especial abertura à fé; tem necessidade de Deus e não podemos deixar de lhe oferecer a Sua amizade, a Sua bênção, a Sua Palavra, a celebração dos sacramentos e a proposta de um caminho de crescimento e amadurecimento na fé’ (EG 200). Há aqui uma consciência fundamental e totalmente original sobre como encontrar em Deus o próprio tesouro. Realmente, insiste o apóstolo João: ‘Se alguém disser: ‘Eu amo a Deus’, mas tiver ódio ao seu irmão, esse é um mentiroso; pois aquele que não ama o seu irmão, a quem vê, não pode amar a Deus, a quem não vê’ (1 Jo 4, 20) [...]

A esperança cristã, à qual a Palavra de Deus remete, é certeza no caminho da vida, porque não depende da força humana, mas da promessa de Deus, que é sempre fiel. Por isso, desde os primórdios, os cristãos quiseram identificar a esperança com o símbolo da âncora, que oferece estabilidade e segurança. A esperança cristã é como uma âncora, que fixa o nosso coração na promessa do Senhor Jesus, que nos salvou com a Sua Morte e Ressurreição e que retornará novamente no meio de nós. Esta esperança continua a indicar como verdadeiro horizonte da vida os ‘novos céus’ e a ‘nova terra’ (2 Pe 3,13), a existência de todas as criaturas encontrará o seu sentido autêntico, visto que a nossa verdadeira pátria está nos céus (cf. Fl 3,20).

Consequentemente, a cidade de Deus compromete-nos com as cidades dos homens, que, desde agora, devem começar a assemelhar-se àquela. A esperança, sustentada pelo amor de Deus derramado nos nossos corações pelo Espírito Santo (cf. Rm 5,5), transforma o coração humano em terra fértil, na qual pode germinar a caridade para a vida do mundo [...] O convite bíblico à esperança traz consigo o dever de assumir, sem demora, responsabilidades coerentes na história. Com efeito, a caridade é ‘o maior mandamento social’ ([Catecismo da Igreja Católica](#), 1889). A pobreza tem causas estruturais que devem ser enfrentadas e eliminadas. À medida que isso acontece, todos somos chamados a criar novos sinais de esperança que testemunhem a caridade cristã, como fizeram, em todas as épocas, muitos santos e santas [...] Os pobres não são um passatempo para a Igreja, mas sim os irmãos e irmãs mais amados, porque cada um deles, com a sua existência e, também, com as palavras e a sabedoria que trazem consigo, levam-nos a tocar com as mãos a verdade do Evangelho”. ([Mensagem antecipada do Papa Leão XIV para o Dia Mundial dos Pobres de 2025](#))

Dom Odilo preside missa pelos 50 anos da Paróquia Nossa Senhora Aparecida dos Ferroviários

ROSEANE WELTER
ESPECIAL PARA O SÃO PAULO

“Deu certo de vir hoje, ainda dando graças a Deus pelo cinquentenário da Paróquia e por todo o trabalho de renovação da igreja, que ficou bonita e digna para a celebração da fé”. Assim afirmou o Cardeal Odilo Pedro Scherer, na manhã do domingo, 6, no começo da missa que ele presidiu na Paróquia Nossa Senhora Aparecida dos Ferroviários, Decanato Santa Maria e São José da Região Belém.

A Paróquia completou 50 anos em 1º de maio, mas o Arcebispo Metropolitano não pôde celebrar com a comunidade de fiéis, pois à época estava em Roma para o Conclave que elegeu o Papa Leão XIV.

A missa do último domingo teve como concelebrantes os Padres Lorenzo Nacheli, Pároco, e Benedetto Rústico, italiano, que está em visita ao Brasil com o Diácono Massimo Surace, que assistiu a missa.

NOS TRILHOS DA FÉ

Em 1932, os ferroviários que viviam na região pediram a Nossa Senhora que os protegesse da Revolução Constitucionalista e, no ano seguinte, passaram a realizar uma procissão anual, sempre em 1º de maio, em ação de graças pelo Dia do Trabalhador, e pelo Dia do Ferroviário, comemorado em 30 de abril. Em 1934, eles instalaram um altar na sala das máquinas, onde foi colocada uma das primeiras imagens *fac-símiles* da Padroeira do Brasil, que está na comunidade até hoje.

Em 1968, foi construída uma capela na qual passaram a ser celebradas missas. Em 1975, com o crescimento da população e diante da crescente devoção, Dom Paulo Evaristo Arns, então Arcebispo de São Paulo, erigiu a Paróquia. No entanto, somente na década de 1990, o Padre Roberto Gonçalves, à época Pároco, conseguiu, com a ajuda da Arquidiocese e de benfeitores, a aquisição de um terreno para a construção de um novo templo na Rua Almirante Brasil, 125, concluído no ano de 1998.



José Luiz Altieri/Arsenal da Esperança

EVANGELIZAR EM UM BAIRRO EM MUTAÇÃO

Padre Lorenzo afirmou que a área de abrangência da Paróquia, na parte sul do bairro da Mooca, tem passado por mudanças significativas nos últimos anos.

“Toda essa área era considerada periferia de São Paulo, mas nos últimos dez anos vem sofrendo uma transformação radical”, explicou o Pároco. “A chegada de universidades atraiu muitos estudantes do interior, que hoje ocupam apartamentos pequenos. Ao mesmo tempo, antigos galpões industriais estão sendo substituídos por grandes empreendimentos residenciais. No momento são sete novos condomínios sendo construídos nesta região”, detalhou.

Diante desse cenário, a comunidade paroquial tem buscado se adaptar pastoralmente: “A estrutura da Paróquia já se mostra pequena diante da realidade atual. Apesar disso, a comunidade continua ativa em ações pastorais e sociais, especialmente por meio da parceria com o Arsenal da Esperança”, disse Padre Lorenzo.

As atividades pastorais e sociais estão organizadas em conjunto com a Paróquia Nossa Senhora de Casaluce, o Arsenal da Esperança e a própria Paróquia Nossa Senhora Aparecida, formando uma rede de evangelização e serviço à população.

Solange Domingues, secretária paroquial, destacou que a dinâmica pastoral vem sendo retomada de forma gradual

após a pandemia: “Temos retornado com as atividades pastorais. Estamos com 50 crianças e adultos na catequese e reativamos os trabalhos que fortalecem o vínculo com os fiéis e com a vida paroquial”.

Durante a fase mais intensa da pandemia também houve a reforma do templo. “Aproveitamos para deixar o espaço celebrativo mais bonito e acolhedor”, comentou Padre Lorenzo.

ENVIADOS EM MISSÃO

Na homilia, Dom Odilo destacou a centralidade da Palavra de Deus e da Eucaristia como alimento para a fé e força para a missão cristã. Comentando o Evangelho do 14º Domingo do Tempo Comum, sobre o envio dos 72 discípulos em missão, afirmou: “O Reino de Deus está próximo. Esse anúncio revela que a presença de Deus já se manifesta no mundo por meio de Jesus Cristo e da vida daqueles que o seguem”.

O Cardeal também reforçou que o Reino de Deus não é uma promessa distante ou apenas espiritual. “O mundo não pertence ao mal, mas continua sendo de Deus. Embora existam forças contrárias – como a injustiça, a violência e a opressão –, é por meio do Evangelho que se torna possível transformar o mundo em sinal do Reino: um lugar de justiça, amor, paz e respeito. Jesus veio mostrar que é possível viver diferente, de forma reconciliada e fraterna”, disse.

Dom Odilo enfatizou que a Igreja continua essa missão ao longo dos séculos. “Jesus enviou os apóstolos até os confins da terra, e a Igreja continua enviando missionários”, destacou.

O Purpurado citou como exemplo a missão realizada por seminaristas da Arquidiocese de São Paulo, que todos os anos, no mês de julho, saem para viver experiências evangelizadoras em diferentes realidades: paróquias, hospitais, prisões e junto aos mais pobres.

A missão da Igreja, explicou o Arcebispo, se realiza em dois pilares: o anúncio e o testemunho. “O anúncio se dá pela proclamação da Palavra de Deus, pela evangelização e celebração dos sacramentos; o testemunho, por sua vez, se concretiza nas obras de caridade, no serviço ao próximo e na construção de um mundo mais justo, conforme os valores do Evangelho. Cada fiel, ao viver sua fé, torna-se sinal de que o Reino de Deus chegou”, afirmou.

PEREGRINOS DE ESPERANÇA

Por fim, Dom Odilo lembrou o tema deste Ano Jubilar – “Peregrinos de Esperança” – e incentivou a comunidade a renovar a fé e não se esquecer das promessas de Deus. “Este jubileu é tempo de reavivar a chama da esperança e caminhar com confiança rumo à plenitude que nos espera no céu”, concluiu.

Ao final da celebração, o Cardeal Scherer cumprimentou a comunidade pela festa jubilar e pela revitalização da igreja, destacando a beleza do templo como motivo de alegria e orgulho para os fiéis. Ele também incentivou a todos a olharem para o futuro com esperança: “Vocês estão escrevendo as primeiras páginas dos próximos 50 anos. Que sejam anos proveitosos e bem construtivos”.

Aparecida Pignatari, 81, que acompanha a trajetória da comunidade paroquial desde os primeiros anos, falou à reportagem sobre a emoção de participar da celebração do cinquentenário da Paróquia. “Lembro-me do início humilde, em uma pequena capela, e hoje temos esse espaço bonito que nos acolhe e nos faz rezar”, destacou.

SOLUÇÕES ECLESIAIS ORGSYSTEM



Acesse nosso site e conheça nossos produtos!



"Orgsystem, inovando sempre para melhor atendê-lo"

www.orgsystem.com.br

comercial@orgsystem.com.br

Facebook.com/orgsystem/

Instagram.com/orgsystem/

Escritório/Franca

Rua Minas Gerais 2041
Vila Aparecida - Franca-SP
14401-229

55-16 2103-866

55-16 99266-883

Escritório/São Paulo

Av. Paulista 1765 7º Andar
Bela Vista, São Paulo-SP
01311-950

55-11 2450-7344

55-16 99266-8613

Orgsystem
Software

Membros das Forças Armadas participam da ‘Páscoa dos Militares’

CELEBRAÇÃO
REALIZADA NA
CATEDRAL DA SÉ
INTEGRA TRADIÇÃO
CRISTÃ E ESPÍRITO
PATRIÓTICO

TATIANNA PORTO
ESPECIAL O SÃO PAULO

Na manhã da segunda-feira, 7, a Catedral da Sé ganhou ornamentos diferentes, anunciando uma celebração especial. O presbitério, marcado pela sobriedade litúrgica, foi suavemente colorido pelas bandeiras dispostas atrás da cátedra, sinalizando que fé e civismo ‘comungavam’ ali em perfeita harmonia. O canto gregoriano encontrou eco na musicalidade da banda militar. Era a Páscoa dos Militares da Guarnição Militar de São Paulo, que reuniu membros das Forças Armadas, Forças Auxiliares e autoridades políticas em um momento solene de piedade, comunhão e festa.

MEMÓRIA DE GUERRA, SINAL DE ESPERANÇA

A celebração, embora fora do calendário litúrgico, carrega raízes históricas. As Forças Armadas e Auxiliares passaram a realizar, após a Semana Santa, a chamada “Páscoa dos Militares”, uma data simbólica e institucional que permite reunir os efetivos muitas vezes impossibilitados de participar das celebrações pascais por estarem em serviço. A tradição teve origem ao fim da 2ª Guerra Mundial, cujo término completa 80 anos em 2025. Na época, muitos militares brasileiros estavam em campanha no exterior e, ao retornarem ao País após a Páscoa, receberam da Igreja a concessão para celebrar a Ressurreição de Cristo em solo nacional. A motivação era dupla: agradecer a Deus pelo retorno seguro e oferecer, em memória, a vida



Fotos: Luciney Martins/O SÃO PAULO



Antes da missa, Dom Odilo saúda os participantes nas escadarias da Catedral da Sé, dia 7

dos que não voltaram. O gesto, marcado pela fé, pela gratidão e pelo sentimento de vitória, transformou-se ao longo dos anos em um rito anual que reafirma os valores de honra, serviço e esperança que definem a vocação militar à luz do Ressuscitado.

AUTORIDADES CIVIS E ECLESIASTICAS

A celebração, coordenada pela Polícia Militar do Estado de São Paulo, foi presidida por Dom Marcony Vinícius Ferreira, Arcebispo do Ordinariato Militar do Brasil, e concelebrada por capelães militares.

Na assembleia de fiéis esteve o governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas, e sua esposa, Cristiane Freitas; e oficiais e autoridades das Forças Armadas e Auxiliares, entre as quais o Tenente-Brigadeiro do Ar Marcelo Kanitz Damasceno, Comandante da Força Aérea Brasileira (FAB); e o General Pedro Celso Coelho Montenegro, comandante do Exército no Comando Militar do Sudeste (CMS).

Antes da celebração, às portas da Catedral, o Cardeal Odilo Pedro Scherer saudou e deu as boas-vindas a todos, com destaque para os militares perfila-

dos sob a sombra dos coqueiros imperiais da Praça da Sé. Em sua breve saudação, o Arcebispo Metropolitano destacou: “Além da celebração da Páscoa, que para nós, católicos, é o centro do ano litúrgico, este ato também marca o momento da peregrinação jubilar. A família militar, de muitas maneiras, é chamada a contribuir com esperança para a construção de um Brasil melhor, por meio do serviço que presta em suas diversas especialidades. Que esta celebração seja também uma renovação da alegria no servir e da generosidade das vidas oferecidas em prol do bem comum, da defesa, da segurança e das tantas áreas em que atuam para o bem da sociedade.”

A PAZ QUE NASCE DO RESSUSCITADO

Logo no início da celebração, a entrada das imagens de Nossa Senhora da Defesa e de Nossa Senhora Aparecida traduziu a confiança dos fiéis na proteção da Mãe de Deus, invocada sob dois títulos caros à espiritualidade militar e nacional.

Na homilia, Dom Marcony destacou o sentido da celebração: “A Páscoa se torna uma solene liturgia, na qual fazemos uma pausa em nosso exercício de entrega para dizer a Deus o nosso muito obrigado e pedir bênçãos e graças para a continuidade da nossa missão”.

Ao refletir sobre o Evangelho, o mesmo da liturgia da Solenidade da Páscoa da Ressurreição de Jesus, que relata aparição de Cristo aos discípulos e Sua saudação de paz, o Arcebispo Ordinário Militar do Brasil acrescentou: “A paz não é simplesmente o fim da guerra. Podemos estar no meio de um conflito e, ainda assim, viver em paz. Ou, ao contrário, estar em tempos pacíficos e travar uma guerra interior, porque a verdadeira paz é a presença do Ressuscitado, é a certeza de que a vida vence a morte”.

5
NOTA MÁXIMA NO MEC

VESTIBULAR 2025.2

CURSOS PRESENCIAIS
SÃO PAULO/SP
COM AULAS ON-LINE ÀS SEXTAS-FEIRAS

ASSUNÇÃO
CENTRO UNIVERSITÁRIO

INSCREVA-SE

Transforme o seu futuro no ASSUNÇÃO!
Escolha estudar em um Centro Universitário com nota MÁXIMA no MEC, tradição em ensino de qualidade e compromisso com a sua formação.
Aqui, você conquista sua Graduação com 50% de desconto* e tem acesso a cursos de Pós-Graduação com condições especiais e oportunidades únicas para crescer profissionalmente.

*Desconto exclusivo para ingressantes via Projeto “Vamos Sonhar Juntos”

Rua Afonso Celso, 711 (Metrô Santa Cruz) - Vila Mariana
(11) 5087-0187
www.unifai.edu.br

Santuário de Schoenstatt: 55 anos de fé e esperança no coração da Vila Mariana



Fotos: Luciney Martins/O SÃO PAULO

Missa presidida pelo Cardeal Odilo Pedro Scherer, no sábado, 5, marca os 55 anos de fundação do Santuário de Schoenstatt na Vila Mariana

ROSEANE WELTER
ESPECIAL PARA O SÃO PAULO

Em meio às avenidas e ruas movimentadas, ao vai e vem de carros e pedestres na Vila Mariana, a imagem da Mãe e Rainha Três Vezes Admirável convida a entrar e rezar no Santuário de Schoenstatt, um refúgio de paz no coração da cidade.

No sábado, 5, religiosas do Instituto Secular das Irmãs de Maria de Schoenstatt, fiéis e devotos se reuniram para celebrar os 55 anos de fundação do Santuário. A missa em ação de graças foi presidida pelo Cardeal Odilo Pedro Scherer, Arcebispo de São Paulo, e concelebrada pelo Padre Vandemir Josué Meister, Superior Provincial dos Padres de Schoenstatt.

CORAÇÃO PULSANTE NA CIDADE

O Santuário Tabor da Confiança Vitoriosa no Pai, mais conhecido como Santuário de Schoenstatt, foi inaugurado em 8 de julho de 1970, fruto do esforço das Religiosas do Instituto Secular das Irmãs de Maria de Schoenstatt e de uma pequena Família de Schoenstatt paulistana.

“A decisão de vir a São Paulo veio do desejo de propagar a devoção à Mãe Rainha pelo Brasil. Inicialmente, estávamos em Santa Maria (RS) e no Paraná. Em São Paulo, chegamos primeiro ao bairro da Liberdade. Depois, as irmãs adquiriram o terreno onde hoje está o Santuário e a sede do Movimento, na Vila Mariana. Em 31 de maio de 1967, com a bênção do Cardeal Agnelo Rossi, foi lançada a

pedra fundamental do Santuário”, recordou Irmã Fernanda Luisa Balan, religiosa há 65 anos.

“A Campanha da Mãe Peregrina, os ramos da Obra (como a Liga, a União e as Juventudes), as missas, romarias, Confissões e momentos de adoração fazem do Santuário um verdadeiro coração pulsante dentro da cidade”, afirmou a religiosa.

‘AQUI SOMOS ACOLHIDOS POR MARIA’

Na homilia, Dom Odilo recordou o Evangelho do 14º Domingo do Tempo Comum (Lc 10,1-12.17-20), em que Jesus envia os discípulos em missão, tornando-os participantes da sua própria missão divina.

“Ele é o missionário do Pai, e nós, a Igreja, somos essa comunidade viva que continua Sua obra, com a força do Espírito Santo”, afirmou o Cardeal, apontando que a missão, portanto, nasce da experiência de estar com Jesus e se deixar atrair por Ele, e que é nesse seguimento que a Igreja se renova e cumpre seu papel evangelizador.

Dom Odilo afirmou que o Santuário de Schoenstatt também é sinal visível da nova Jerusalém: lugar de encontro, consolo, formação e envio. “Aqui somos acolhidos por Maria, que nos toma ao colo como filhos, nos educa na fé e nos forma como discípulos missionários de Cristo.”

Ao mencionar o Ano Jubilar, com o tema da esperança, o Arcebispo exortou os fiéis a retomarem essa atitude fundamental: caminhar com os olhos voltados

para a meta final, a Jerusalém celeste. “Que a Mãe Peregrina nos ajude a renovar nossa fé e tornar viva a palavra de Deus em nosso tempo.”

Maria Rita Viana conheceu o Santuário de Schoenstatt em 1975, quando se mudou para a região. “Eu vinha a pé para a missa todos os dias, às 17h.” Com o tempo, fez a Aliança de Amor como Romeira e em 1982 foi convidada a integrar a Liga das Mães. “A Mãe foi me conquistando devagarinho”, recordou.

Gabriela Coiado Mota, 26, nutricionista, contou que sua relação com o movimento começou em família. “Minha avó era missionária da Mãe Peregrina e meus pais passaram a participar da Liga de Famílias. Meu pai foi convidado a integrar a Liga, e assim eu também fui conhecendo mais sobre o movimento. Hoje, faço parte da Juventude Feminina”, explicou, detalhando que o ideal da Juventude Feminina é ser “lírio do Pai e Tabor para o mundo”, tendo a Virgem Maria como espelho de pureza e missão.

No Santuário da Vila Mariana, cerca de 15 jovens participam dos encontros quinzenais, que mesclam formação na espiritualidade e momentos de oração. “Para mim, é algo muito especial, pois posso crescer na fé, na espiritualidade e aprender mais sobre a Igreja e as graças do movimento”, concluiu Gabriela.

O Santuário está localizado na Rua Dr. Diogo de Faria, 239, na Vila Mariana. As missas acontecem aos sábados e domingos, às 17h. Saiba mais detalhes pelas redes sociais @schoenstatt_vilamariana.

QUEM FOI JOÃO LUIZ POZZOBON

- ✓ Nasceu em 12 de dezembro de 1904 em Ribeirão, São João do Polêsine (RS).
- ✓ Cresceu em uma família profundamente religiosa e mariana.
- ✓ A partir dos 12 anos, trabalhou na lavoura com seus pais.
- ✓ Casou-se em 1928 com Tereza Turcato e teve dois filhos. Após ter ficado viúvo, casou-se novamente, em 1933, com Vitória Filipetto, e teve 5 filhos.
- ✓ Comerciante, teve um hotel e uma mercearia.
- ✓ Em 1948, consagrou-se à Mãe e Rainha Vencedora Três Vezes Admirável de Schoenstatt, no Santuário Tabor de Santa Maria (RS).
- ✓ Em 10 de setembro de 1950, recebeu a imagem da Mãe e Rainha para levá-la às famílias.
- ✓ Foi ordenado diácono permanente em 30 de dezembro de 1972.
- ✓ Morreu em 27 de junho de 1985, após sofrer um acidente enquanto ia para a missa no Santuário.
- ✓ O processo de canonização foi aberto em 12 de dezembro de 1994, em Santa Maria (RS).
- ✓ Em junho de 2025, o Papa Leão XIV reconheceu as virtudes heroicas do diácono gaúcho, declarando-o venerável

Movimento Apostólico de Schoenstatt



Uma vida dedicada à Mãe Peregrina

O fundador do movimento apostólico de Schoenstatt, o Padre José Kentenich, tinha o desejo de que a imagem da Mãe, Rainha e Vencedora Três Vezes Admirável de Schoenstatt chegasse a todos os lugares. Esse apostolado foi especialmente difundido por um brasileiro: João Luiz Pozzobon: comerciante de Santa Maria (RS), pai de sete filhos e católico fervoroso, ele foi convidado pela Irmã Maria Teresinha Gobbo, do Instituto Secular das Irmãs de Maria de Schoenstatt, a levar a Imagem da Mãe, Rainha

e Vencedora Três Vezes Admirável de Schoenstatt para visitar as famílias. Ele aceitou o convite e a partir de setembro de 1950 exerceu esse apostolado, até seu falecimento, em 1985 (veja mais detalhes no box).

Em 1959, foram criadas as capelinhas para disseminar a Campanha da Mãe Peregrina, cujo objetivo principal é a evangelização das famílias e pessoas, por meio da oração do Terço, da vivência dos valores cristãos e da prática orante nos lares, escolas e demais lugares.

Recentemente, o Papa Leão XIV declarou Venerável João Luiz Pozzobon, “reconhecendo oficialmente que viveu de modo exemplar as virtudes cristãs em grau heroico. Trata-se de um passo significativo no caminho de sua causa de beatificação e canonização. É um atestado oficial do Vaticano de que ele viveu as virtudes como fé, caridade, esperança, justiça, prudência de forma heroica, mesmo à custa de grandes sacrifícios”, explicou Irmã Maria Sandra Maieski. (RW)

LAPA



Na noite do domingo, 6, os fiéis paroquianos da **Paróquia Santa Maria Goretti**, na Vila Gomes, Decanato São Bartolomeu, participaram da missa em honra à padroeira, presidida por Dom Edilson de Souza Silva, Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Lapa, e concelebrada pelo Padre Geraldo Evaristo da Silva, Pároco, com a assistência do Diácono Antônio Geraldo de Souza. Na ocasião, 20 jovens e adultos receberam o sacramento da Confirmação, sendo dez deles pertencentes à Paróquia Nossa Senhora dos Pobres.

(por Benigno Naveira)



A **Paróquia Santo Alberto Magno**, no Jardim Bonfiglioli, Decanato São Bartolomeu, acolheu no sábado, 5, três seminaristas que participam da Missão de Férias no âmbito da matriz paroquial e das Comunidades São João Batista e Nossa Senhora Auxiliadora: Carlos Vinícius, Luiz Alberto e Vinícius Pinheiro. A missa de envio foi presidida pelo Padre José Carlos de Freitas Spinola, Pároco.

(por Benigno Naveira)

A **Paróquia São José**, em Pirituba, Decanato São Tito, promoveu no sábado, 5, no Centro Educacional Unificado (CEU) Vila Atlântica, em Pirituba, o primeiro "Festival de Futsal Cristão". Houve a participação de 20 equipes, das paróquias do Decanato, em um total de 10 partidas, nas categorias jovem e adulto. O Padre Messias de Moraes Ferreira, Pároco, apoiador do evento, afirmou que estimular as atividades desportivas está em sintonia com a aplicação do 1º sínodo arquidiocesano de São Paulo, promovendo a fraternidade, o diálogo, a fé, a cultura e o esporte.

(por Benigno Naveira)



Em 28 de junho, o Papa Leão XIV recebeu em audiência os participantes do Capítulo Geral da **Congregação Valombrosana da Ordem de São Bento**. Entre os participantes estiveram Dom Robson Medeiros Alves, OSB, Prior do Mosteiro São João Gualberto, em Pirituba, e Pároco da Paróquia Nossa Senhora da Assunção, Decanato São Tito; e os irmãos Dom Antônio Viana dos Santos, Dom Matias Moraes de Barros, Dom André Alves dos Santos e Dom Carlos Alberto Nogueira Filho, Superior da Comunidade do Mosteiro Nossa Senhora do Montenegro, em Jundiaí (SP).

(por Benigno Naveira)



A **Paróquia Santa Maria Goretti**, na Vila Gomes, Decanato São Bartolomeu, no sábado, 5, durante missas presididas por Dom Edilson de Souza Silva, Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Lapa, e pelo Padre Geraldo Evaristo da Silva, Pároco, acolheu dois seminaristas que participam da Missão de Férias em âmbito paroquial: Eduardo Inácio Peres e Fábio Aparecido do Nascimento Silva.

(por Benigno Naveira)

ERRATA

Na edição 3.554, na fotolegenda referente ao dia do padroeiro da Paróquia São João Batista, na Vila Mangalot, Decanato São Tito, onde se lê que quem concelebrou a missa foi o Padre Ordean Alves dos Santos, antigo Pároco, CSSP, leia-se: "Padre Joseph Rodrick Mahimballi, CSSP, atual Pároco".

SANTANA

MISSÃO DE FÉRIAS DOS SEMINARISTAS

Até o domingo, 13, sete seminaristas do Seminário Arquidiocesano Imaculada Conceição estão em Missão de Férias em três paróquias da Região Santana



No domingo, 6, na **Paróquia São João Evangelista**, Decanato São Judas Tadeu, 15 jovens receberam o sacramento da Crisma, em missa presidida pelo Padre Carlos Alberto Doutel, Vigário Episcopal e Geral para a Região Santana, e concelebrada pelo Padre Paulo Cesar Gil, Pároco.

(por Luís Henrique)



Seminaristas Gabriel Caetano, Victor Flores e Nathan Leone, na Paróquia Nossa Senhora da Piedade, Decanato São Matias



Seminaristas Victor Norberto e Rodolfo Mota, na Paróquia Santo Antônio, na Vila Mazzei, Decanato São Matias



Seminaristas Gabriel Lima e Rafael Mamente, na Paróquia Nossa Senhora das Neves, Decanato Santo Estêvão

BRASILÂNDIA

Em 6 paróquias, fiéis rezam em sufrágio do Padre Beto Moura

LEANDRO SILVA
COLABORAÇÃO ESPECIAL PARA A REGIÃO

No domingo, 6, nas Paróquias São Luís Gonzaga, Decanato Santa Isabel e São Zacarias; Santa Cruz de Itaberaba, Decanato São Pedro; Nossa Senhora Mãe de Deus, Decanato São Pedro; Nossa Senhora da Expectação, Decanato São Pedro; Nossa Senhora de Fátima, Decanato Santa Isabel e São Zacarias; e Bom Jesus dos Passos, Decanato Santa Isabel e São Zacarias, foram celebradas missas de 7º dia em sufrágio ao Padre Roberto Carlos Queiroz Moura, que faleceu em 29 de junho.

Padre Beto, como era mais conhecido, exerceu seu ministério sacerdotal ao longo de 30 anos nestas paróquias da Região Brasilândia.

A missa de 7º dia na Paróquia Santa Cruz de Itaberaba (foto) foi presidida por Dom Carlos Silva, OFMCap., Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Brasilândia, que destacou a brevidade da vida, recordando as palavras do Cardeal Odilo Pedro Scherer, ditas durante



Pâmela Ribeiro

a missa de corpo presente realizada na Paróquia São Luís Gonzaga, em 30 de junho: “A vida é um sopro”.

Dom Carlos reforçou a importância de fazer o que precisa ser feito sem postergar, especialmente como motivação a nove jovens que nesta missa

receberam o sacramento da Crisma.

O Bispo também fez referência ao simbolismo do número sete: Deus criou o mundo em sete dias; sete são os sacramentos da Igreja; e sete velas estavam dispostas no altar naquela celebração, remetendo à plenitude e à ação de Deus. Ele ainda re-

cordou os recém-celebrados 30 anos de sacerdócio do Padre Beto, em maio.

Padre Carlos Alves Ribeiro, Pároco, amigo do Padre Beto por mais de 40 anos, prestou-lhe homenagem, destacando que “tudo acontece no tempo de Deus”.



Cristiane Pinho

Formação sobre o Dízimo destaca pontos do documento 106 da CNBB

VANESSA PASSOS
COLABORAÇÃO ESPECIAL PARA A REGIÃO

No sábado, 5, agentes da Pastoral do Dízimo da Região Brasilândia participaram de uma formação na Paróquia São José, em Perus, Decanato São Barnabé.

A abertura foi conduzida por Cristiane Pinho, coordenadora da Pastoral do Dízimo do Decanato São Pedro, que acolheu os participantes, destacando o dízimo como gesto de fé, gratidão e corresponsabilidade com a missão da Igreja.

A formação teve como tema o Documento 106 da CNBB - “Dízimo na comunidade de fé: orientações e propostas” - e foi ministrada pelo Padre Pedro Ricardo Pieroni, Assistente Eclesiástico da Pastoral do Dízimo Regional e Cooperador na Paróquia Nossa Senhora do Carmo, Decanato São Pedro. O Sacerdote aprofundou os fundamentos bíblicos, espirituais e pastorais do dízimo, incentivando uma vivência mais consciente e comprometida por parte dos fiéis.

Na tarde do sábado, 5, na **Paróquia Nossa Senhora Aparecida**, Decanato Santa Isabel e São Zacarias, 150 pessoas, entre catequizandos e seus familiares, participaram de um momento de espiritualidade com o tema “Família: Peregrina de Esperança”, organizado pela Pastoral Familiar e pela equipe de Iniciação à Vida Cristã (IVC). Inspirado na proposta da Campanha da Fraternidade e nas palavras do Papa Francisco, o encontro destacou a Igreja como extensão da família, resgatando o valor da fé vivida em comunidade e do compromisso familiar na transmissão dos valores cristãos. Ao final, houve um café comunitário e a participação na missa.

(por Priscila Rocha)

No domingo, 6, na **Paróquia São Luís Gonzaga**, Decanato Santa Isabel e São Zacarias, houve a investidura de 11 novos servidores do altar, durante a missa das 11h, presidida pelo Cônego José Renato Ferreira, Pároco. Após um período de formação e preparação, esses jovens assumiram publicamente o compromisso de servir com zelo, respeito e alegria nas celebrações litúrgicas da comunidade paroquial.

(por Letícia Amorim)

80 casais peregrinam ao Santuário Sião Jaraguá no Dia Nacional do ECC

EVA NASCIMENTO
COLABORAÇÃO ESPECIAL PARA A REGIÃO

Partindo da Paróquia Nossa Senhora da Conceição ao Santuário Sião Jaraguá, ambos no Decanato São Barnabé, 80 casais participaram no domingo, 6, da missa regional em ação de graças pelo Dia Nacional do Encontro de Casais com Cristo (ECC), presidida por Dom Carlos Silva, OFMCap., e concelebrada pelo Padre Gleidson Luís de Souza Novaes, Pároco da Paróquia

Nossa Senhora da Paz, do mesmo Decanato, com a assistência do Diácono Josenildo Alves da Silva.

Na homilia, o Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Brasilândia exortou os casais a refletirem sobre a missão de viver em comunhão com Cristo, entregando-se mutuamente com amor, perdão e dedicação em todos os âmbitos da vida.

A celebração também foi marcada por momentos de fé, partilha e renovação dos laços conjugais.



Rafael Santos

IPIRANGA

2ª etapa da formação para Missão Jovem regional é realizada

PADRE JACQUES KWANGALA, IMC
COLABORAÇÃO ESPECIAL PARA A REGIÃO

No contexto da preparação para a Missão Jovem, evento da Infância e Adolescência Missionária (IAM) que acontecerá entre os dias 29 e 31 de agosto, no Santuário Santa Edwiges, Decanato Santo André, a Região Ipiranga realizou no sábado, 5, a segunda etapa da formação missionária para cerca de 20 agentes, no Seminário Teológico do Instituto dos Missionários da Consolata, no bairro Jardim da Saúde.

O encontro foi conduzido pelo Padre Jacques Kwangala, Assessor da Dimen-



Um grupo de 67 crismandos recebeu o sacramento da Confirmação no sábado, 5, na **Paróquia Nossa Senhora Aparecida**, em Moema, Decanato São Mateus, em celebração presidida por Dom Carlos Lema Garcia, Bispo Auxiliar de São Paulo e Vigário Episcopal para a Educação e a Universidade, e concelebrada pelo Padre Samuel Aparecido Cruz, SDS. *(por Pascom paroquial)*



Os seminaristas Gil Pierre de Toledo Herck, Kaique de Souza, Leonardo de Moraes, Gabriel Araújo, Gabriel Holanda e Juan Carlos participam da Missão de Férias na **Paróquia Santo Antônio**, na Vila Carioca, Decanato São Marcos. As atividades tiveram início no domingo, 6, com a missa presidida pelo Padre Pedro Pereira dos Santos, Pároco. *(por Pascom regional)*

No domingo, 6, a **Paróquia Nossa Senhora do Pilar**, Decanato São Marcos, realizou seu retiro paroquial no Orfanato Madre Assunta Marchetti. Organizado pelo Padre Nédson de Oliveira, Pároco, o encontro foi iniciado com uma reflexão proferida pelo Padre Jorge Bernardes, Vigário Episcopal e Geral para a Região Ipiranga, sobre a bula *Spes non confundit - A esperança não engana*. A atividade contou com 95 paroquianos, pertencentes aos grupos pastorais e movimentos da comunidade. *(por Cristiane Martins)*

são Missionária regional, com o tema “Espiritualidade Missionária: Vida no Espírito e Amor ao Mundo”.

Durante sua palestra, o Sacerdote destacou, entre os pontos relevantes para a compreensão da missão, a espiritualidade missionária. “Inspirada no Evangelho, a espiritualidade missionária não é um espiritualismo isolado, mas um compromisso encarnado com a vida.” E continuou: “O discípulo é chamado a estar onde a vida sofre, promovendo dignidade e plenitude (cf. Jo 10,10). Seus pilares são Encarnação (presença ativa), Comunhão (unidade na diversidade) e Missão (promoção da vida plena)”, completou.



No domingo, 6, foi realizado o **20º Encontro de Namorados com Cristo (NCC)**, atividade do setor pré-matrimonial da Pastoral Familiar regional, no Santuário Arquidiocesano Nossa Senhora Aparecida, Decanato São Marcos. Com a participação de 18 casais de namorados, o encontro contou com momentos de reflexão e discernimento sobre a vocação para o Matrimônio. O encerramento se deu com a celebração eucarística presidida pelo Padre Zacarias José de Carvalho Paiva, Pároco e Reitor. *(por Pastoral Familiar)*



No domingo, 6, os seminaristas Gabriel Felipe, Bruno Jardim, Eduardo Silva, Euclides Bispo, Fabiano Henrique e Gabriel Barros foram acolhidos na **Paróquia Santo Afonso Maria de Ligório**, Decanato Santo André, para a Missão de Férias que será realizada até o domingo, 13. A abertura se deu com a missa de envio, presidida pelo Padre José Maria Mohomed Júnior, Coordenador de Pastoral regional, e concelebrada pelo Padre Jefferson Mendes de Oliveira, Pároco. *(por Pascom regional)*



No domingo, 6, no **Santuário Arquidiocesano Nossa Senhora Aparecida**, Decanato São Marcos, 29 adultos receberam o sacramento da Crisma pelas mãos de Dom Carlos Lema Garcia, Bispo Auxiliar de São Paulo e Vigário Episcopal para a Educação e a Universidade, em missa por ele presidida e concelebrada pelo Padre Zacarias José de Carvalho Paiva, Pároco e Reitor. *(por Pascom Regional)*

EDITAL DE CONVOCAÇÃO

Pelo presente edital, fica convocada **RITA CASSIA SILVA GOMEZ**, com endereço desconhecido para que compareça de terça a sexta-feira, das 13h às 16h, ao Tribunal Eclesiástico Interdiocesano de São Paulo, na Avenida Nazaré, 933 - Ipiranga – São Paulo - SP, para tratar de assuntos que lhe dizem respeito.

São Paulo, 09 de julho de 2025.

Dom Rogério Augusto das Neves
Vigário Judicial

EDITAL DE CONVOCAÇÃO

Pelo presente edital, fica convocado **FABIANO CASSIO GUIMARÃES LEITEIRO**, com endereço desconhecido para que compareça de terça a sexta-feira, das 13h às 16h, ao Tribunal Eclesiástico Interdiocesano de São Paulo, na Avenida Nazaré, 933 - Ipiranga – São Paulo - SP, para tratar de assuntos que lhe dizem respeito.

São Paulo, 09 de julho de 2025.

Dom Rogério Augusto das Neves
Vigário Judicial

BELÉM

Dom Cícero exorta os jovens a serem ‘testemunhas de esperança’

ALINE IMÉRCIO E FERNANDO ARTHUR
COLABORAÇÃO ESPECIAL PARA A REGIÃO

Dezenas de jovens da Região Belém realizaram, no sábado, 5, a sua peregrinação jubilar. O evento teve início com a concentração na Paróquia Natividade do Senhor, Decanato São Timóteo, de onde eles partiram em caminhada até a igreja matriz da Paróquia Nossa Senhora de Fátima e São Roque.

Durante o percurso, os participantes entoaram cânticos e rezaram, animados pelo Padre Claudinês Venâncio, Assessor Eclesiástico para a Juventude na Região Belém. Ao chegarem à Paróquia, foram acolhidos para um momento de adoração ao Santíssimo Sacramento, também conduzido pelo Padre Claudinês.

A celebração eucarística foi presidida por Dom Cícero Alves de França. Na homilia, o Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Belém meditou sobre o tema da esperança, dialogando sobre os desafios enfrentados pela juventude. Partindo do Evangelho, ele destacou que o Ano Santo, celebrando os 2025 anos da encarnação de Cristo, é um convite a renovar a certeza de que Deus caminha com a humanidade: “Vindo estar conosco, Deus nos engrandeceu, nos fortaleceu, nos animou”.

O Bispo definiu a esperança não como uma euforia passageira ou um simples pensamento positivo, mas como uma certeza fundamentada em uma pessoa: “Jesus Cristo é a nossa esperança!”.

Dom Cícero mencionou as dificuldades enfrentadas por muitos jovens como



Aline Imério

os distúrbios de ansiedade, descrevendo a ansiedade como “medo do futuro”. Ele contrapôs esse sentimento com a força da fé: “Aonde chega a esperança, vai embora o medo. Aonde chega Jesus, vai embora o medo”. Ele ressaltou, ainda, que a esperança cristã “nasce no domingo da Páscoa, da certeza de que Jesus ressuscitou” e impulsiona à ação.

“A esperança nos leva à prática da caridade. A esperança nos leva à prática da justiça”, explicou, incentivando os jovens a serem “testemunhas de esperança” em seus ambientes cotidianos e a não se deixarem dominar pelo “vitimismo”. Também mencionou o Beato Carlo Acutis, que dizia: “Todos

nós nascemos originais e morremos como fotocópia”. O Bispo convocou os jovens a encontrarem sua identidade em Cristo: “Sejam originais. Vivam a vida com prazer, com amor, com fé, com esperança”.

Ao final da homilia, Dom Cícero

convidou que todos rezassem por amigos e colegas que estivessem passando por sofrimentos ou enfermidades. Ao término da celebração, ele abençoou os jovens com a relíquia do Beato Carlo Acutis, que será canonizado em 7 de setembro.



Pascom paroquial

Na manhã do domingo, 6, Dom Cícero Alves de França, Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Belém, presidiu missa na **Paróquia Nossa Senhora do Sagrado Coração**, Decanato São Lucas, durante a qual conferiu o sacramento da Confirmação a 90 jovens e adultos. Concelebraram os sacerdotes da Congregação dos Missionários do Sagrado Coração, entre eles o Padre Girley Reis, MSC, Pároco.

(por Fernando Arthur)



Pascom paroquial

No domingo, 6, na **Paróquia São Carlos Borromeu**, no Belém, Decanato Santa Maria e São José, em missa presidida pelo Cônego Tarcísio Marques Mesquita, Pároco, foram apresentados os seminaristas Gustavo Batista, Leonardo Ramos, Tiago França, Daniel Rocha, David Silva, Yago Meyrelles e Jefferson de Souza, que realizarão a Missão de Férias no território paroquial durante esta semana

(por Pascom paroquial)



ARQUIDIOCESE DE SÃO PAULO
VICARIATO DA PASTORAL DA SAÚDE E DOS ENFERMOS





12 DE JULHO

9H

PEREGRINAÇÃO JUBILAR DA SAÚDE E DOS ENFERMOS

CATEDRAL DA SÉ

8h

Concentração junto à estátua de São Paulo, na Praça da Sé

9h

Saída para a Catedral

10h

Santa Missa presidida por Dom Odilo Pedro Scherer, com bênção da saúde com as relíquias de São Camilo

+ INFORMAÇÕES

 pastoraldaasaudeasp@gmail.com

 saude.arquidiocesedesao paulo

 11 95554-6813 | Telefone: 11 3660-3743 (08h às 17h)



CATEDRAL DA SÉ
SÃO PAULO BRASIL

Liturgia e Vida

SÉ

15º DOMINGO DO TEMPO COMUM
13 DE JULHO DE 2025

‘Vai e faz a mesma coisa’

PADRE JOÃO BECHARA VENTURA

Uma das passagens mais conhecidas do Evangelho é a parábola do Bom Samaritano (cf. Lc 10,25-37). Nela, Cristo reafirma que o caminho para se alcançar a vida eterna é o amor: “Amarás o Senhor, teu Deus, de todo o teu coração e com toda a tua alma, com toda a tua força e com toda a tua inteligência; e ao teu próximo como a ti mesmo!” (Lc 10,27). Além disso, Jesus explica o que nos torna verdadeiramente “próximos” uns dos outros: estarmos atentos para “usarmos de misericórdia” (cf. Lc 10,37), sempre que houver ocasião.

Alguns Padres da Igreja tenderam a ler esta parábola como uma representação alegórica de realidades sobrenaturais. O homem que “descia de Jerusalém para Jericó” representaria, sob um ponto de vista alegórico, a humanidade que, após o pecado original, desceu do Céu em direção ao inferno. Os “assaltantes” seriam os demônios que “arrancaram tudo” e “espancaram” o homem decaído desde Adão. Largaram-no “quase morto”, pois o deixaram fisicamente vivo, mas espiritualmente sem vida. O “sacerdote” e o “levita”, que viram o homem ferido, mas se omitiram para “seguir adiante por um outro lado”, representariam os sacrifícios da Lei de Moisés, que se mostraram incapazes de nos salvar. Com efeito, a salvação veio somente por meio do Sacrifício de Cristo na Cruz.

O Samaritano, por sua vez, seria Jesus! Ele sim “chegou perto, viu e sentiu compaixão” da humanidade ferida pelo pecado! Sendo o Verbo eterno de Deus, fez-se homem como nós, curou nossas “chagas” com o “óleo” de seus Sacramentos e com o “vinho” da Eucaristia. Retirou-nos do chão sujo e nos colocou “sobre o seu próprio animal”; isto é, elevou-nos por meio do Batismo para que nos tornássemos participantes da natureza divina. Em seguida, encaminhou o homem salvo, porém ainda ferido, a “uma pensão, onde cuidou dele”. Esta pensão seria, alegoricamente, a Igreja.

O “dono da pensão” seriam os cristãos. Ao prometer “quando eu voltar, vou pagar o que tiveres gasto a mais”, o Senhor estaria reiterando que, na sua segunda vinda no Juízo Universal, retribuirá a cada um pelo bem que tiver feito pelo próximo. As duas moedas que lhes deixou representam, sob essa perspectiva, o duplo Mandamento do amor a Deus e ao próximo, a moeda que temos neste mundo para adquirir um tesouro no Céu.

Essa leitura nos ajuda a olhar o Evangelho com confiança. Lendo a mensagem “faz isso e viverás” (10,28) e “vai e faz a mesma coisa” (10,37), poderíamos nos sentir sem forças. Para agradar a Deus, é necessário praticar o bem; no entanto, isso somente é possível porque o Senhor mesmo já fez um bem muito maior por nós. Perto de tudo o que Ele fez e faz continuamente por seus filhos, as exigências do amor ao próximo são pequenas e leves, um “jugo” verdadeiramente suave (cf. Mt 11,30). Ainda mais se consideramos que, por meio de suas graças atuais, “é Deus quem realiza em nós tanto querer como fazer” (cf. Fl 2,13) o bem. Que o Senhor nos ensine a “fazer a mesma coisa”, amando com obras e de verdade!



Na missa das 11h do domingo, 6, na **Catedral da Sé**, presidida pelo Padre Luiz Eduardo Baronto, Cura da Catedral, e concelebrada pelo Padre José Adeildo Pereira Machado, Reitor do Seminário de Teologia Bom Pastor, foram enviados em Missão de Férias para o Hospital São Camilo dez seminaristas: Vinicius Estêvão, Leonardo Tatsuo, Pedro Vasco, Rafael Barsabas, Rafael Coelho, Victor Natali, Leonardo Oliveira, Rodrigo Otobone, Thiago Ferreira e Victor Hugo. *(por Redação)*



Na Solenidade do Sagrado Coração de Jesus, em 27 de junho, leigos da **Paróquia São Gabriel Arcanjo**, Decanato São Tomé, durante missa presidida pelo Cônego Sérgio Conrado, Pároco, realizaram a sua consagração ao Sagrado Coração de Jesus, como membros do Apostolado da Oração. *(por Pascom paroquial)*



Até o domingo, 13, a **Paróquia Nossa Senhora das Angústias**, Decanato São Paulo, recebe seis seminaristas que realizam sua Missão de Férias anual. A missa de acolhida aconteceu no domingo, 6, presidida pelo Cônego Aparecido Silva, Administrador Paroquial. *(por Pascom paroquial)*



No dia 27 de junho, na **Paróquia Santa Generosa**, Decanato São Tiago de Alfeu, 69 jovens e adultos receberam o sacramento da Crisma – destes, 22 foram batizados e 29 receberam a Eucaristia pela primeira vez –, durante missa presidida por Dom Rogério Augusto das Neves, Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Sé, e concelebrada pelo Padre Cássio Pereira de Carvalho, Pároco. *(por Pastoral dos Catecúmenos paroquial)*



No domingo, 6, no **Santuário São Francisco de Assis**, Decanato São João Evangelista, em missa presidida por Dom Rogério Augusto das Neves, Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Sé, e concelebrada pelos frades da Fraternidade local, houve a posse do Frei Laerte de Farias dos Santos, OFM, como Pároco, e a apresentação dos Freis Alberto Eckel Júnior, OFM, e Afonso Katchekele Quissongo, OFM, como Vigários Paroquiais. “Quero ser um irmão no meio de vocês. Esta Paróquia é nossa! Assumo com simplicidade e esperança essa missão, confiando na fraternidade e no Evangelho”, declarou Frei Laerte ao final da missa. *(com informações do Facebook do Santuário)*

Nigéria

Apesar da perseguição, Igreja floresce de forma pujante no país africano

JOSÉ FERREIRA FILHO
osaopaulo@uol.com.br

A Nigéria assistiu a dois acontecimentos significativos de sinal contraditório, que mostram a coragem e a resiliência da comunidade cristã ali presente: no dia 13 de junho, um massacre, no estado de Benue, em que 200 cristãos foram brutalmente assassinados. Em contrapartida, na sexta-feira, 4, quase mil adolescentes e adultos receberam o sacramento da Confirmação na Diocese de Enugu.

A celebração da Crisma demonstrou como a comunidade cristã continua pujante na Nigéria, apesar da enorme perseguição, sobretudo pela atuação do grupo terrorista Boko Haram, que deseja a instauração de um 'califado' no norte do país, e pelos pastores nômades fulani, cada vez mais radicalizados.

Na Catedral do Espírito Santo, Dom Ernest Obodo, Bispo de Enugu, referiu-se ao grande número de crismados como um sinal de que "Deus está trabalhando na diocese", e que o "Espírito Santo é o maior consolador".

"Ele tira-nos o coração de pedra e dá-nos um espírito novo, transformando-nos em novas criaturas. Mesmo que

não o vejamos, sentimos o seu impacto. Como o vento e o fogo, o Espírito purifica-nos, santifica-nos e fortalece-nos", exortou o Prelado.

Além do grande número de fiéis que busca os sacramentos, a promoção vocacional na Diocese tem colhido frutos abundantes: o Seminário Memorial Bigard é considerado o maior do mundo em número de candidatos ao sacerdócio: são mais de 700 seminaristas, sendo 548 diocesanos e os demais pertencentes a oito

congregações diferentes, que confiam a esta casa a formação de seus religiosos.

O seminário celebrou seu centenário no ano passado e foi fundado, como tantos outros na África, por iniciativa de um missionário, o espiritano irlandês Joseph Shanahan, Vigário Apostólico do Sul da Nigéria, que o inaugurou em 1924. Inicialmente, estava localizado em Onitsha, depois se mudou para vários locais: Igbariam, Eke, Ogui... sempre devido a limitações de espaço, até chegar à sua locali-

zação atual em Enugu, em 1951, quando foi dedicado a Jeanne Bigard, uma leiga francesa que dedicou a vida a ajudar missionários.

Em seus 100 anos, destacou-se como um centro de excelência na formação de futuros sacerdotes. O seminário formou quatro cardeais, 14 arcebispos, 35 bispos e milhares de sacerdotes, não apenas para a Igreja na Nigéria, mas também para Serra Leoa e Camarões.

Fontes: Zenit News e Agência Ecclesia

Seminário Memorial Bigard



Europa

Declínio populacional: não há filhos em três de cada quatro lares europeus

O último relatório do Eurostat revela uma realidade dramática: mais de três quartos dos lares europeus não têm filhos. Em 2024, apenas 23,6% dos quase 202 milhões de casas na União Europeia (UE) incluíam ao menos um menor de 18 anos, enquanto os 76,4% restantes eram compostas apenas de adultos.

Os dados confirmam uma tendência estável desde 2021, mas o envolvimento popular e a baixa natalidade geraram alarme. Em 2023, os nascimentos na UE caíram para 3,665 milhões, a cifra mais baixa desde 1961. A taxa de fertilidade média se situa em 1,38 filho por mulher, muito abaixo do índice adequado de substituição geracional, que é de 2,1 filhos por mulher.

Entre os lares com crianças e adolescentes, o

padrão dominante é o de um filho (49,8%, ou seja, praticamente a metade), seguido dos que têm dois (37,6%) e três ou mais (12,6%). Este perfil reflete a dificuldade crescente para formar famílias enormes, especialmente em países como Finlândia (18% de famílias com crianças), Lituânia (19,6%) e Alemanha (20,1%). No extremo oposto, Chipre (28,6%), Irlanda (31%) e Eslováquia (35,6%) lideram a lista com mais lares com filhos.

O fenômeno preocupa os peritos em demografia e economistas pelas suas consequências: uma população em idade laboral cada vez mais reduzida, pressão sobre os sistemas de pensões e saúde, e risco de estancamento e recessão econômica. As políticas pronatalistas inova-

doras em vários Estados-membros exibiram resultados discrepantes e, até agora, insuficientes.

Estudos apontam que as barreiras, no entanto, não são apenas econômicas, mas também sociais e morais: a precariedade laboral, o alto custo de vida, a falta de conciliação entre trabalho e vida familiar, mas sobretudo o pensamento de que se perdeu radicalmente os princípios cristãos, junto com uma educação desastrosa, desincentiva a maternidade e a paternidade.

"A situação é crítica. Sem novos nascimentos hoje, não haverá adultos para sustentar o amanhã", informou um relatório recente do Conselho Europeu de Demografia. (JFF)

Fonte: InfoCatólica

Papua-Nova Guiné

Nação terá, em breve, o primeiro santo nativo

Em 1942, por ocasião da 2ª Guerra Mundial, as forças japonesas ocuparam Papua-Nova Guiné e promulgaram uma lei para incentivar e legalizar a poligamia. Na ocasião, o Beato Peter To Rot, um catequista leigo, casado e pai de três filhos, denunciou firmemente essa prática e continuou a promover o matrimônio tradicional, acreditando firmemente que o casamento era entre um homem e uma mulher.

As atividades religiosas também foram proibidas, mas Peter continuou a

ensinar a fé secretamente, fazendo o que podia para manter a comunidade católica local unida. O medo do sofrimento e da morte não o deteve.

"Tenho que cumprir meu dever como testemunha da Igreja de Jesus Cristo", explicou.

Espiões foram enviados para capturar Peter e, eventualmente, "provas" foram reunidas contra ele por suas atividades religiosas. Durante sua prisão, Peter To Rot estava sereno, até mesmo alegre. Ele

dizia às pessoas que estava pronto para morrer pela fé e por seu povo.

Enviado para o campo de concentração de Vunaiara, foi morto por injeção letal em 7 de julho de 1945, aos 33 anos.

São João Paulo II beatificou Peter To Rot em 17 de janeiro de 1995 e elogiou a defesa que fez do matrimônio cristão. O Papa Francisco aprovou o decreto de sua canonização em 31 de março de 2025, o que o tornará o primeiro santo nativo de Papua-Nova Guiné.

O Papa Leão XIV deve canonizar Peter To Rot em 19 de outubro deste ano, juntamente com outros seis beatos, no Dia Mundial das Missões, incluindo homens e mulheres de cinco países diferentes.

Peter To Rot continua sendo um modelo para todos os casados e catequistas leigos e foi escolhido como um dos santos padroeiros da Jornada Mundial da Juventude de 2008, em Sydney, Austrália. (JFF)

Fontes: Aleteia e ACI Digital (edições em inglês)

